



**RELATÓRIO DETALHADO DO QUADRIMESTRE – RDQ**  
**PERÍODO DE SETEMBRO A DEZEMBRO - 3º QUADRIMESTRE DE 2018**

**HILDON CHAVES**  
PREFEITO

**ELIANA PASINI**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

**Marcus Vinícius de Oliveira Costa**  
SECRETARIO MUNICIPAL DE SAÚDE ADJUNTO

**Risoneide Ferreira de Souza**  
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

**Equipe Técnica:**

**Maria do Carmo Lacerda Nascimento**  
Chefe da Assessoria Técnica

**Maria do Socorro Soares**  
Diretora do Departamento de Atenção Básica

**Francisca Rodrigues Nery**  
Diretor do Departamento de Média e Alta Complexidade

**Régia de Lourdes Ferreira Pachêco Martins**  
Diretor do Departamento de Vigilância em Saúde

**Anny Gracielly Gomes Martins Horeay**  
Diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica

**Leila Matos da Silva Jacob**  
Diretor do Departamento de Regulação, Avaliação e Controle

**Alexandre José Rodrigues de Carvalho**  
Diretor do Departamento de Administrativo

**Equipe de Elaboração:**

Ângela Ribeiro de Souza  
Maria do Carmo Lacerda Nascimento  
Rosimar Gonçalves Viana Xavier

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>10</b>
<b>1. RECURSOS HUMANOS.....</b>	<b>12</b>
<b>2. DEMONSTRATIVO DO MONTANTE E FONTE DE RECURSOS APLICADOS</b>	
<b>REPASSES FUNDO A FUNDO NAS MODALIDADES CUSTEIO E INVESTIMENTO ...</b>	<b>13</b>
<b>2.1 DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS (Folha de Pagamento) .....</b>	<b>17</b>
<b>3. AUDITORIAS REALIZADAS OU EM FASE DE EXECUÇÃO NO PERÍODO E SUAS RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>20</b>
<b>4. OFERTA E PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS NA REDE ASSISTENCIAL .....</b>	<b>20</b>
<b><u>4.1 Tipo Gestão</u> .....</b>	<b>20</b>
<b><u>4.2 Natureza Jurídica</u>.....</b>	<b>20</b>
<b><u>4.3.Tipo de Estabelecimento de Saúde</u>.....</b>	<b>20</b>
<b>4.4. Produção Da Atenção Básica.....</b>	<b>21</b>
<b>4.4.1. Produção das Unidades de Saúde da Família - Urbana e Rural .</b>	<b>21</b>
<b>4.4.2. Produção Unidades Ambulatoriais - Atenção Básica.....</b>	<b>28</b>
<b>4.4.3. Produção Ambulatorial - Atenção Básica – Noturno.....</b>	<b>32</b>
<b>4.4.4 Produção Atenção Básica - Odontologia .....</b>	<b>34</b>
<b>4.5 Produção média complexidade por grupo de procedimentos .....</b>	<b>37</b>
<b><u>4.5.1 Produção SAMU</u>.....</b>	<b>38</b>
<b><u>4.5.2 Produção de Atenção Psicossocial por Forma de Organização</u>.....</b>	<b>39</b>
<b><u>4.5.3 Produção Da Atenção Ambulatorial Especializada Por Grupo De Procedimentos</u>.....</b>	<b>41</b>
<b>4.5.3.1 Produção Odontológica Especializada .....</b>	<b>41</b>
<b>4.5.3.2 Produção Ambulatorial Especializada - CEM, CRSM, SADI, Policlínica Rafael Vaz e Silva, CRSC - Exames e Absenteísmo.....</b>	<b>44</b>
<b>4.5.3.3 Atividades odontológicas nas unidades de pronto atendimento - UPAS .....</b>	<b>58</b>
<b>4.6 Produção da Assistência Farmacêutica.....</b>	<b>59</b>
<b>4.7 Produção de Vigilância em Saúde por Grupo de Procedimentos .....</b>	<b>60</b>
<b>5. Indicadores de Saúde – Metas Sispacto. Pactuadas para 2018 .....</b>	<b>64</b>
<b>6. ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES GERAIS .....</b>	<b>81</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

**FIGURA 01.** Consultas básicas realizadas por mês, Porto Velho agosto a dezembro, 2018

**FIGURA 02.** Procedimentos por grupos prioritários e categoria profissional, Porto Velho, agosto a dezembro de 2018.

**FIGURA 03.** Atendimentos realizados pelos CAPs, por mês, Porto Velho, maio a dezembro de 2018

**FIGURA 04.** Atendimentos nos CEOS por tipo de procedimentos e mês, Porto Velho, setembro a dezembro de 2018

**FIGURA 05.** Atendimentos Odontológicos nas UPAS e SAE, Porto Velho, setembro a dezembro de 2018

**FIGURA 06.** Indicador 2 - Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigados, por quadrimestre. Porto Velho/RO, 2018

**FIGURA 07.** Indicador 3 - Proporção de registro de óbitos com causa básica definida, por quadrimestre. Porto Velho/RO, 2018

**FIGURA 08.** Indicador 5 - Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DCNI) encerrados em até 60 dias após notificação, por quadrimestre. Porto Velho/RO, 2018

**FIGURA 09.** Indicador 7 - Número de casos autóctones de malária, de janeiro a agosto, Porto Velho, 2018

**FIGURA 10.** Indicador 8 - Número de casos de sífilis congênita em menores de 1 ano, por quadrimestre, Porto Velho/RO, 2018.

**FIGURA 11.** Indicador 9 - Número de casos novos de AIDS em menores de 5 anos, por quadrimestre, Porto Velho/RO, 2018

**FIGURA 12.** Indicador 10 - Proporção de análises realizadas em amostras e água para consumo humano quanto aos parâmetros de coliformes totais, cloro residual livre e turbidez, de janeiro a agosto, Porto Velho, 2018.

**FIGURA 13.** Indicador 13 - Proporção de parto normal no SUS e na saúde suplementar, Porto Velho, de janeiro a agosto, 2018.

**FIGURA 14.** Indicador 16 - Número de óbitos maternos, de janeiro a agosto, Porto Velho, 2018.

**FIGURA 15.** Indicador 17 - Cobertura populacional estimada pelas equipes de atenção básica por quadrimestre, Porto Velho, 2018.

**FIGURA 16.** Indicador 18 - Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família, de acordo com a vigência, Porto Velho, 2018

**FIGURA 17.** Indicador 19 - Cobertura populacional estimada de saúde bucal na atenção básica por quadrimestre, Porto Velho, 2018.

**FIGURA 18.** Indicador 20 - Percentual de realização de no mínimo seis grupos de ações de Vigilância Sanitária consideradas necessárias, por quadrimestre. Porto Velho/RO, 2018.

**FIGURA 19.** Indicador 21 - Ações de matriciamento sistemático realizadas por CAPS com equipe de atenção básica, por quadrimestre, Porto Velho, 2018.

**FIGURA 20.** Indicador 23 - Percentual de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos relacionados ao trabalho, por quadrimestre, Porto Velho, 2018.

**FIGURA 21.** Indicador 24 - Proporção de exodontia em relação aos procedimentos, quadrimestre, Porto Velho, 2018.

**FIGURA 22.** Indicador 26 - Proporção de óbitos maternos investigados, por quadrimestre. Porto Velho/RO, 2018.

## ÍNDICE DE QUADROS

**QUADRO 1.** Repasses fundo a fundo nas modalidades investimento e custeio, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 02.** Demonstrativo de empenhos emitidos e pagos por elemento de despesas e fonte, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018\*

**QUADRO 03.** Relatório Resumido de Execução Orçamentária, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 04.** Detalhamento das despesas com Recursos Humanos, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 05.** Estabelecimentos cadastrados no CNES, por tipo, Porto Velho/RO, 2018.

**QUADRO 06.** Oferta de consultas por tipo de procura do usuário e unidades de saúde, Porto Velho, agosto de 2018.

**QUADRO 07.** Demonstrativo de consultas por tipo e unidades de saúde, Porto Velho, setembro e outubro de 2018.

**QUADRO 08.** Demonstrativo de consultas por tipo e unidades de saúde, Porto Velho, novembro e dezembro de 2018.

**QUADRO 09.** Oferta de consultas por categoria profissional e demanda do usuário, agosto a dezembro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 10.** Produção por grupos prioritários e categoria profissional, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 11.** Produção de procedimentos clínicos da Atenção básica, julho a agosto, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 12.** Produção de procedimentos clínicos da Atenção básica, Porto Velho, setembro a dezembro de 2018

**QUADRO 13.** Produção de promoção e prevenção em saúde da Atenção Básica, setembro a outubro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 14.** Produção de promoção e prevenção em saúde da Atenção Básica, novembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 15.** Procedimentos de apoio diagnósticos na Atenção Básica, julho a outubro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 16.** Atendimentos do “Ambulatório Noturno” por categoria profissional e unidade, maio a agosto, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 17.** Atendimentos odontológicos por tipo e unidade, maio a agosto, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 18.** Atendimentos odontológicos por tipo e unidade de saúde, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 19.** Produção de procedimentos cirúrgicos de média complexidade, agosto a novembro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 20.** Procedimentos SAMU, agosto a novembro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 21.** Produção de Atenção Psicossocial, maio a dezembro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 22.** Produção por Centro de Especialidades Odontológicas (CEOS), setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 23.** Produção por especialidade e absenteísmo Centro de Especialidades Odontológicas-CEO, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 24.** Produção por especialidade e absenteísmo, Centro de Especialidades Médicas-CEM, setembro e outubro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 25.** Produção por especialidade e absenteísmo, Centro de Especialidades Médicas- CEM, novembro e dezembro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 26.** Produção por especialidade e absenteísmo, CRSM, setembro e outubro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 27.** Produção por especialidade e absenteísmo, Centro de Referência em Saúde da Mulher - CRSM, novembro e dezembro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 28.** Produção por especialidade e absenteísmo, Policlínica Rafael Vaz e Silva, setembro e outubro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 29.** Produção por especialidade e absenteísmo, Policlínica Rafael Vaz e Silva, Porto Velho, novembro e dezembro de 2018.

**QUADRO 30.** Produção por especialidade e absenteísmo, Centro de Referência Saúde da Criança- CRSC, setembro e outubro, Porto Velho, 2018.



**QUADRO 31.** Produção por especialidade e absenteísmo, Centro de Referência da Criança-CRSC, novembro e dezembro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 32.** Produção de exames especializados e absenteísmo, CEM, setembro e outubro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 33.** Produção de exames especializados e absenteísmo, Policlínica Rafael Vaz e Silva-PRVS, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 34.** Atendimentos odontológicos nas UPAs e SAE por tipo de atendimento, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 35.** Distribuição de medicamentos em número de itens e valores em reais na Atenção Básica, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 36.** Produção Divisão de Controle de Vetores, setembro a dezembro, Porto Velho 2018.

**QUADRO 37.** Produção Divisão de Pesquisa e Diagnósticos de Zoonoses e Entomologia, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018

**QUADRO 38.** Produção Divisão de Vigilância Epidemiológica, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018

**QUADRO 39.** Produção de Divisão Controle de Zoonoses de Animais Domésticos e Sinantrópicos, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

**QUADRO 40.** Produção de Vigilância, Licenciamento e Risco Sanitário, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O município de Porto Velho é a capital do Estado de Rondônia, com uma população 519,531 habitantes, conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2018). Entre os municípios brasileiros é o 41ª mais populoso e apresenta a maior população de fronteira do Brasil. Dentre as capitais brasileiras, ocupa o primeiro lugar em área territorial total, com 34.082,36 mil km<sup>2</sup>.

Situado na margem leste do Rio Madeira, o município é constituído de 12 distritos: Porto Velho, Abunã, Calama, Demarcação, Extrema, Fortaleza do Abunã, Jaci Paraná, Mutum Paraná, Nazaré, Nova Califórnia, São Carlos e Vista Alegre do Abunã.

Dos 12 distritos que o compõe, 08 tem acesso terrestre, sendo: Jaci Paraná (13.131 habitantes), União Bandeirantes (3.810 habitantes), Mutum Paraná (6.575 habitantes), Abunã (1.648 habitantes), Vista Alegre do Abunã (4.125 habitantes), Fortaleza do Abunã (450 habitantes), Extrema (habitantes) e Nova Califórnia (3.631 habitantes) e quatro distritos com acesso via fluvial: Calama (2.782 habitantes), Nazaré (626 habitantes), São Carlos (2.001 habitantes) e Demarcação (548 habitantes) e várias localidades espalhadas ao longo de 945 km do Rio Madeira.

As principais causas de mortalidade, no município de Porto Velho, são as doenças e agravos não transmissíveis/DANT. As causas externas estiveram em primeiro lugar no ranking em 2012, 2013 e 2015, já as doenças do aparelho circulatório estiveram em primeiro lugar em 2014, 2016, 2017 e 2018. Neste ano, temos em Porto Velho um retrato do Brasil, quanto as principais grandes causas de mortalidade, em primeiro lugar as doenças do aparelho circulatório, seguida das neoplasias e depois pelas causas externas

O Relatório detalhado do 3ª Quadrimestre de 2018, demonstra às ações e serviços de saúde, seguindo nas recomendações do o Artigo nº 36, da Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012, sua elaboração segue modelo estabelecido e aprovado pela Resolução nº 459, de 10 de outubro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que deve minimamente conter as seguintes informações:

- I - Montante e fonte dos recursos aplicados no período;
- II - Auditorias realizadas ou em fase de execução no período e suas recomendações e determinações;
- III - Oferta e produção de serviços públicos na rede assistencial própria e os indicadores de saúde.

As planilhas apresentadas referem-se à produção dos estabelecimentos sob gestão municipal. Os dados foram coletados dos arquivos disponibilizados pelo Departamento de Avaliação e Controle/DRAC/SEMUSA, Departamento de Atenção Básica/DAB/SEMUSA, Departamento de Média Complexidade/DMAC/SEMUSA,

Departamento de Vigilância em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Fundo Municipal de Saúde.

No item 4 apresentamos a rede municipal de saúde, conforme consta no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde-CNES.

O grupo de procedimentos da complexidade Atenção Básica (AB) é composto por: ações de promoção e prevenção em saúde, procedimentos com finalidade diagnóstica, procedimentos clínicos, procedimentos odontológicos e ações complementares de atenção à saúde.

## **1.RECURSOS HUMANOS**

Os princípios e diretrizes que norteiam a gestão de recursos humanos na Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho são: a valorização do servidor da saúde como condição essencial para a qualidade e o sucesso das ações e serviços de saúde prestados à população bem como a dignidade, gratuidade e a boa qualidade no atendimento e no tratamento da saúde que estão bem definidos na LEI COMPLEMENTAR Nº 390, DE 02 DE JULHO DE 2010 que “Dispõe sobre o Plano de Carreira, Cargos e Remuneração dos Profissionais da Saúde da Rede Pública Municipal.

Dessa forma, o quadro de cargos dos Profissionais de Saúde é integrado por cargos de provimento efetivo subdivididos de acordo com o nível de escolaridade e carga horária, sendo consideradas para a jornada de trabalho de 20 (vinte) horas semanais :i) 04 (quatro) horas diárias ou 100 horas mensais; ii) para a jornada de trabalho de 30 (trinta) horas semanais: 06 (seis) horas diárias ou 150 horas mensais; iii) para a jornada de 40 (quarenta) horas semanais: 08 (oito) horas diárias ou 200 horas mensais, distribuídos por escolaridade da seguinte forma:

- I - Cargos de Nível Superior;
- II - Cargos de Nível Médio e Técnico;
- III - Cargos de Nível Fundamental e/ou Técnico.

## 2.DEMONSTRATIVO DO MONTANTE E FONTE DE RECURSOS APLICADOS REPASSES FUNDO A FUNDO NAS MODALIDADES CUSTEIO E INVESTIMENTO

As transferências federais ocorrem de acordo com a Portaria nº 3992/2017, em dois blocos de financiamento Custeio e Financiamento, sendo demonstrado abaixo, totalizando repasses no valor de R\$ 27.496.815,70 (Vinte e sete milhões, quatrocentos e noventa e seis mil, oitocentos e quinze reais e setenta centavos) no período de setembro a dezembro. Neste quadrimestre o montante de recursos aplicados, foi na sua totalidade para custeio.

**QUADRO 1.** Repasses fundo a fundo nas modalidades investimento e custeio, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

<b>REPASSES FUNDO A FUNDO</b>	
Custeio	R\$ 27.496.815,70
Investimento	R\$ 0,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 27.496.815,70</b>

Fonte: FNS/MS, Acessado em 10/01/2019

As planilhas descritas a seguir têm como objetivo demonstrar a dimensão das despesas com a saúde, no qual inclui o comprometimento de recursos com pagamento de pessoal e encargos sociais da saúde, com medicamentos, serviços terceirizados, materiais e equipamentos, sendo demonstrado por elemento de despesa por meio dos empenhos emitidos e empenhos pagos por fonte de recursos.

**QUADRO 02.** Demonstrativo de empenhos emitidos e pagos por elemento de despesas e fonte, setembro a dezembro, Porto Velho ,2018\*

ELEMENTO DE DESPESA	DESCRIÇÃO	FONTE 102		FONTE 107		FONTE 123		FONTE 194		FONTE 213		FONTE 294		FONTE 307		TOTAL EMPENHOS EMITIDOS	TOTAL EMPENHOS PAGOS
		EMP. EMITIDOS	EMP. PAGOS	EMP. EMITIDOS	EMP. PAGOS	EMP. EMITIDOS	EMP. PAGOS	EMP. EMITIDOS	EMP. PAGOS	EMP. EMITIDOS	EMP. PAGOS	EMP. EMITIDOS	EMP. PAGOS	EMP. EMITIDOS	EMP. PAGOS		
3.1.90.04	Contratação por Tempo Determinado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.1.90.09	Salário-Família	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.1.90.11	Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal	49.291.865,32	38.897.998,39	17.991.436,75	16.865.607,54	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	67.283.302,07	55.763.605,93
3.1.90.13	Obrigações Patronais	181.650,11	181.650,11	0,00	0,00	222.223,51	211.122,72	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	403.873,62	392.772,83
3.1.90.16	Outras Despesas Variáveis - Pessoal Civil	80.829,01	80.430,28	11.337,23	11.337,23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	92.166,24	91.767,51
3.1.90.92	Despesas de Exercícios Anteriores	320.432,83	319.789,05	0,00	0,00	285.041,36	284.948,26	26.121,04	26.121,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	631.595,23	630.858,35
3.1.90.94	Indenizações e Restituições Trabalhistas	161.380,25	161.380,25	0,00	0,00	185.697,89	185.697,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	347.078,14	347.078,14
3.1.91.13	Obrigações Patronais	4.860.692,42	4.860.692,42	0,00	0,00	243.305,53	243.305,53	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.103.997,95	5.103.997,95
3.1.91.92	Despesas de Exercícios Anteriores	32.313,82	32.313,82	0,00	0,00	9.066,12	8.342,51	9.792,90	7.892,69	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	51.172,84	48.549,02
3.3.50.43	Subvenções Sociais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.90.14	Diárias – Civil	0,00	0,00	234.446,52	230.295,94	2.992,66	2.992,66	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	237.439,18	233.288,60
3.3.90.30	Material De Consumo	0,00	0,00	5.779.988,42	1.446.362,17	226.701,04	49.983,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.006.689,46	1.496.345,41

ELEMENTO DE DESPESA	DESCRIÇÃO	FONTE 102		FONTE 107		FONTE 123		FONTE 194		FONTE 213		FONTE 294		FONTE 307		TOTAL EMPENHOS EMITIDOS	TOTAL EMPENHOS PAGOS
		EMP. EMITIDOS	EMP. PAGOS	EMP. EMITIDOS	EMP. PAGOS	EMP. EMITIDOS	EMP. PAGOS	EMP. EMITIDOS	EMP. PAGOS	EMP. EMITIDOS	EMP. PAGOS	EMP. EMITIDO	EMP. PAGOS	EMP. EMITIDOS	EMP. PAGOS		
3.3.90.32	Material, Bem ou Serviço para Distribuição Gratuita	0,00	0,00	78.864,56	53.610,56	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	78.864,56	53.610,56
3.3.90.33	Passagens e Despesas com Locomoção	0,00	0,00	70.000,00	44.057,94	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	70.000,00	44.057,94
3.3.90.36	Serviços de Terceiros – Pessoa Física	0,00	0,00	32.135,51	24.276,83	10.677,66	10.677,66	R\$ 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	42.813,17	34.954,49
3.3.90.39	Serviços de Pessoa Jurídica	0,00	0,00	2.304.886,97	1.681.882,53	960.568,46	456.915,00	R\$ 0,00	0,00	300.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.565.455,43	2.138.797,53
3.3.90.46	Auxílio – Alimentação	2.485.111,22	2.392.058,85	0,00	0,00	1.968.429,25	1.960.069,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.453.540,47	4.352.128,10
3.3.90.47	Obrigações Tributárias e Contributivas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.90.48	Outros Auxílios Financeiros a Pessoas Fi	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	172.170,00	172.170,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	172.170,00	172.170,00
3.3.90.49	Auxílio – Transporte	1.413.184,18	1.413.184,18	0,00	0,00	782.430,43	782.430,43	10.000,00	10.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.205.614,61	2.205.614,61
3.3.90.91	Sentenças Judiciais	0,00	0,00	0,00	0,00	6.674,60	6.674,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.674,60	6.674,60
3.3.90.92	Despesas de Exercícios Anteriores	0,00	0,00	196.975,18	151.531,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	196.975,18	151.531,13
3.3.90.93	Indenizações e Restituições	36.558,36	36.558,36	421.597,30	421.597,30	124.055,27	124.055,27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	582.210,93	582.210,93
3.3.91.39	Outros Serviços de Terceiros - Pj – Operações	725.470,71	725.470,71	0,00	0,00	400.000,00	400.000,00	482.000,00	480.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.607.470,71	1.605.470,71

ELEMENTO DE DESPESA	DESCRIÇÃO	FONTE 102		FONTE 107		FONTE 123		FONTE 194		FONTE 213		FONTE 294		FONTE 307		TOTAL EMPENHOS EMITIDOS	TOTAL EMPENHOS PAGOS
		EMP. EMITIDOS	EMP. PAGOS	EMP. EMITIDOS	EMP. PAGOS	EMP. EMITIDOS	EMP. PAGOS	EMP. EMITIDOS	EMP. PAGOS	EMP. EMITIDOS	EMP. PAGOS	EMP. EMITIDOS	EMP. PAGOS	EMP. EMITIDOS	EMP. PAGOS		
3.3.90.32	Material, Bem ou Serviço para Distribuição Gratuita	0,00	0,00	78.864,56	53.610,56	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	78.864,56	53.610,56
	Intra – Orçamentárias																
4.4.90.51	Obras e Instalações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.4.90.52	Equipamentos e Material permanente	0,00	0,00	253.973,17	253.973,17	358.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.081.774,83	1.072.209,94	3.693.748,00	1.326.183,11
4.4.90.93	Indenizações e Restituições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	241.000,00	224.909,12			47.000,00	45.676,73	774.937,81	566.152,00	1.062.937,81	836.737,85
<b>TOTAL FONTE</b>		59.589,48 8,23	9.101,52 6,42	27.375.641,61	21.184.532,34	5.785.863,78	4.727.215,02	941.083,94	921.092,85	300.000,00	0,00	47.000,00	45.676,73	3.856.712,64	1.638.361,94	97.895.790,20	<b>77.618.405,30</b>

FONTE: CP cetil/DOF/SEMUSA, Acessados em : 14.01.2018

Dados referentes ao período de Setembro a Dezembro de 2018, sujeitos a revisão

**FONTE DE RECURSOS 107:** Recursos do Tesouro- Transferência de Recursos do Sistema Único de Saúde -SUS

**123:** Cota-parte da Compensação Financeira dos Recursos Hídricos

**194:** Recursos do Tesouro- Renumeração de Depósitos Bancários

**213:** Recursos de Outras Fontes - Transferências de Convênios - Saúde

**307:** Recursos do Tesouro – Exercícios Anteriores - Sistema Único de Saúde – SUS



## 2.1 DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS (Folha de Pagamento)

Demonstrativo de despesa com recursos humanos, no período de setembro a dezembro/2018, e valores consolidados (vencimentos, encargos e obrigações) especificando os gastos conforme Fonte de Recursos.

**QUADRO 03.** Relatório Resumido de Execução Orçamentária, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

<b>Despesas - Folha de Pagamento com Encargos</b>		<b>69.403.907,3</b>	
Percentual de despesa com ações e serviços públicos de saúde		<b>22,08%</b>	
01.02 – Recursos do Tesouro/Próprio	01.07 Recursos do SUS	01.94 – Recursos do Tesouro/Remuneração de bancários	01.23 – Recursos Hídricos
<b>R\$48.599.633,48</b>	<b>R\$15.921.812,82</b>	<b>R\$779.815,06</b>	<b>R\$4.102.645,94</b>

Fonte: Pronin RF/SEMFAZ, 21.01.2019 e Processos da Folha de Pagamento.

**QUADRO 04.** Detalhamento das despesas com Recursos Humanos, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

MÊS	ESTATUTÁRIO/COMISSIONADO/PD/CÂMARA				TOTAL
	FONTE DE RECURSOS				
	01.02 – RECURSOS DO TESOURO	01.07 – RECURSOS DO SUS	01.91 - RECURSOS DE TRANSF.	01.23 – RECURSOS HÍDRICOS	
Setembro	R\$ 11.704.549,37	R\$ 956.795,00	R\$ 352.793,90	R\$ 1.217.017,60	R\$ 14.231.155,87
Outubro	R\$ 13.037.656,59	R\$ 754.946,00	R\$ 0,00	R\$ 1.846.221,94	R\$ 15.638.824,53
Novembro	R\$ 12.260.161,77	R\$ 2.052.891,83	R\$ 87.488,86	R\$ 28.238,56	R\$ 14.428.781,02
Dezembro	R\$ 8.918.274,97	R\$ 7.391.141,28	R\$ 0,00	R\$ 328.443,19	R\$ 16.637.859,44
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 45.920.642,70</b>	<b>R\$ 11.155.774,11</b>	<b>R\$ 440.282,76</b>	<b>R\$ 3.419.921,29</b>	<b>R\$ 60.936.620,86</b>

FONTE: Processos Folha de Pagamento SEMUSA/2018

MÊS	FNS/P. DETERMINADO				TOTAL
	FONTE DE RECURSOS				
	01.02 – RECURSOS DO TESOURO	01.07 – RECURSOS DO SUS	01.91 RECURSOS DE TRANSF.	01.23 – RECURSOS HÍDRICOS	
Setembro	R\$ 12.042,17	R\$ 72.408,44	R\$ 0,00	R\$ 16.336,66	R\$ 100.787,27
Outubro	R\$ 0,00	R\$ 76.559,44	R\$ 0,00	R\$ 26.895,50	R\$ 103.454,94

Novembro	R\$ 6.069,08	R\$ 76.041,77	R\$ 4.147,84	R\$ 16.606,05	R\$ 102.864,74
Dezembro	R\$ 143.937,20	R\$ 0,00	R\$ 3.565,46	R\$ 1.447,22	R\$ 148.949,88
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 162.048,45</b>	<b>R\$ 225.009,65</b>	<b>R\$ 7.713,30</b>	<b>R\$ 61.285,43</b>	<b>R\$ 456.056,83</b>

**FONTE:** Processos Folha de Pagamento SEMUSA/2018

MÊS	FNS/ESTATUTÁRIO				TOTAL
	FONTE DE RECURSOS				
	01.02 – RECURSOS DO TESOURO	01.07 – RECURSOS DO SUS	01.91 RECURSOS DE TRANSF.	01.23 – RECURSOS HÍDRICOS	
Setembro	R\$ 157.037,55	R\$ 301.225,89	R\$ 0,00	R\$ 17.918,78	R\$ 476.182,22
Outubro	R\$ 77.716,01	R\$ 299.671,86	R\$ 0,00	R\$ 94.243,74	R\$ 471.631,61
Novembro	R\$ 235.797,12	R\$ 302.578,86	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 538.375,98
Dezembro	R\$ 207.535,70	R\$ 307.890,31	R\$ 643,78	R\$ 0,00	R\$ 516.069,79
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 678.086,38</b>	<b>R\$ 1.211.366,92</b>	<b>R\$ 643,78</b>	<b>R\$ 112.162,52</b>	<b>R\$ 2.002.259,60</b>

**FONTE:** Processos Folha de Pagamento SEMUSA/2018

MÊS	PNACS/P. DETERMINADO				TOTAL
	FONTE DE RECURSOS				
	01.02 – RECURSOS DO TESOURO	01.07 – RECURSOS DO SUS	01.91 RECURSOS DE TRANSF.	01.23 – RECURSOS HÍDRICOS	
Setembro	R\$ 3.297,28	R\$ 36.542,40	R\$ 2.233,47	R\$ 9.584,10	R\$ 51.657,25
Outubro	R\$ 540,00	R\$ 42.586,80	R\$ 0,00	R\$ 14.610,40	R\$ 57.737,20
Novembro	R\$ 14.850,68	R\$ 42.118,80	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 56.969,48
Dezembro	R\$ 31.628,09	R\$ 34.308,00	R\$ 0,00	R\$ 6.413,23	R\$ 72.349,32
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 50.316,05</b>	<b>R\$ 155.556,00</b>	<b>R\$ 2.233,47</b>	<b>R\$ 30.607,73</b>	<b>R\$ 238.713,25</b>

**FONTE:** Processos Folha de Pagamento SEMUSA/2018

MÊS	PNACS/ESTATUTÁRIO				TOTAL
	FONTE DE RECURSOS				
	01.02 – RECURSOS DO TESOURO	01.07 – RECURSOS DO SUS	01.91 - RECURSOS DE TRANSF.	01.23 – RECURSOS HÍDRICOS	
Setembro	R\$ 375.799,23	R\$ 719.903,31	R\$ 155.705,53	R\$ 0,00	R\$ 1.251.408,07
Outubro	R\$ 152.230,92	R\$ 787.564,72	R\$ 0,00	R\$ 291.546,47	R\$ 1.231.342,11
Novembro	R\$ 650.449,33	R\$ 797.390,60	R\$ 1.066,22	R\$ 0,00	R\$ 1.448.906,15
Dezembro	R\$ 388.488,17	R\$ 869.247,51	R\$ 0,00	R\$ 12.088,84	R\$ 1.269.824,52
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 1.566.967,65</b>	<b>R\$ 3.174.106,14</b>	<b>R\$ 156.771,75</b>	<b>R\$ 303.635,31</b>	<b>R\$ 5.201.480,85</b>

**FONTE:** Processos Folha de Pagamento SEMUSA/2018

MÊS	RESCISÃO				TOTAL
	FONTE DE RECURSOS				
	01.02 – RECURSOS DO TESOURO	01.07 – RECURSOS DO SUS	01.91 - RECURSOS DE TRANSF. BANCÁRIAS	01.23 – RECURSOS HÍDRICOS	
Setembro	R\$ 18.428,65	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 121.624,47	R\$ 140.053,12
Outubro	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 24.149,19	R\$ 24.149,19
Novembro	R\$ 129.682,61	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 129.682,61
Dezembro	R\$ 13.268,99	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 13.268,99
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 161.380,25</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 145.773,66</b>	<b>R\$ 307.153,91</b>

**FONTE:** Processos Folha de Pagamento SEMUSA/2018

MÊS	MAIS MÉDICOS				TOTAL
	FONTE DE RECURSOS				
	01.02 – RECURSOS DO TESOURO	01.07 – RECURSOS DO SUS*	01.91 RECURSOS DE TRANSF. BANCÁRIAS	01.23 – RECURSOS HÍDRICOS	
Setembro	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 46.650,00	R\$ 29.260,00	R\$ 75.910,00
Outubro	R\$ 8.140,00	R\$ 0,00	R\$ 44.400,00	R\$ 0,00	R\$ 52.540,00
Novembro	R\$ 28.438,66	R\$ 0,00	R\$ 44.320,00	R\$ 0,00	R\$ 72.758,66
Dezembro	R\$ 23.613,34	R\$ 0,00	R\$ 36.800,00	R\$ 0,00	R\$ 60.413,34
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 60.192,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 172.170,00</b>	<b>R\$ 29.260,00</b>	<b>R\$ 261.622,00</b>

**FONTE:** Processos Folha de Pagamento SEMUSA/2018

\*Não há repasse fundo a fundo para esse programa, o investimento federal é realizado direto, através do Fundo Nacional de Saúde

### 3. AUDITORIAS REALIZADAS OU EM FASE DE EXECUÇÃO NO PERÍODO E SUAS RECOMENDAÇÕES

Auditoria nº 18.379, realizada pelo Núcleo Estadual de Rondônia/Ministério da Saúde em Rondônia, na Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho, no período de 22/10 a 26/10/2018 com o objetivo de atender solicitação do Ministério Público Federal, prestar informações sobre o provimento de recursos humanos lotados na Estratégia de Saúde da Família no exercício 2016. Ainda não se tem o relatório final da referida auditoria.

### 4 - OFERTA E PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS NA REDE ASSISTENCIAL

4.1. TIPO GESTÃO: Municipal

4.2. NATUREZA JURÍDICA (GERÊNCIA): Administração Pública Municipal

4.3 TIPO DE ESTABELECIMENTO DE SAÚDE

#### QUADRO 05: Estabelecimentos cadastrados no CNES, por tipo, Porto Velho/RO, 2018

Tipo de Estabelecimento	Quantidade	Discriminação
Central de Gestão em Saúde	01	(SEMUSA)
Central de Regulação para Consultas e exames	01	(sede SEMUSA).
Central de Regulação médicas	01	(SAMU).
Centro de Atenção Psicossocial	03	(CAPS Ad, CAPS II e CAPs Infantil).
Centro de Saúde/Unidade Básica	38	Sendo: 19 Urbanas, 19 Rural
Postos de Saúde	12	Zona Rural
Clínica/centro de especialidade	05	Sendo: 01 Serviço de Atendimento Especializado - SAE, 03 Centros de Especialidades Odontológicas - CEOs, sendo 01 zonas sul e 02 Zona Leste; 01 Centro de Reabilitação.
Hospital Especializado	01	Maternidade Municipal Mãe Esperança.
Laboratório Central Municipal	01	Policlínica Rafael Vaz e Silva.
Policlínicas	02	Centro de Especialidades Médicas-CEM e Policlínica Rafael Vaz e Silva.
Unidades de apoio Diagnose e terapia	04	Centro de Referência Saúde da Criança; Centro de Referência Saúde da Mulher, Serviço de apoio e diagnóstico da Zona Leste.
Pronto Atendimentos	04	01 UPA Zona Leste e 01 UPA Zona Sul, Dra. Ana Adelaide e Dr. José Adelino da Silva
Unidades de Vigilância em Saúde	02	Departamento de Controle e Zoonoses e Departamento de Vigilância Sanitária.
Unidades móveis de nível pré-hospitalar na área de Urgência	07	06 Ambulâncias e Unidade de Suporte Básica e 01 Unidade de Suporte Avançado.
Unidade móvel fluvial	01	Unidade de Saúde Dr. Floriano Riva Filho.
Total	81	

Fonte: CNES/ Acessado em Janeiro de 2019

\* Serviços DSI que aparecem como serviços municipais: 01 Unidade odontológica móvel do Dsei Porto Velho, Unidades de Atenção à Saúde Indígena

\*As Farmácias Populares foram desativadas pelo Ministério da Saúde a partir de agosto de 2017.

Dados acessados em 10.01.2019

#### 4.4. PRODUÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA

##### 4.4.1. Produção das Unidades de Saúde da Família - Urbana e Rural

Atualmente o município de Porto Velho dispõe de uma rede básica de atenção à saúde composta de 19 unidades de saúde na zona urbana, sendo: 16 Unidades de Saúde da Família, 02 Unidades Básicas com Modelo Tradicional e 01 Unidade Básica de Saúde Modelo Misto. Além destas unidades, conta com 03 unidades de saúde já construídas, necessitando de reformas e recursos humanos para funcionamento. Na zona rural dispõe de 19 Unidades de Saúde da Família cadastradas e 14 Postos de Saúde, que funcionam como suporte ao atendimento das equipes.

A Atenção Primária a Saúde (APS) no município de Porto Velho encontra-se com 66 equipes da Estratégia da Saúde da Família (ESF) com 44% de cobertura, ficando 56% de usuários sem cobertura de atendimento, correspondendo a **286.283 pessoas**.

Nos Quadros 06, 07 e 08 estão as produções da Atenção Básica por unidade de saúde segundo tipo de busca do usuário, do mês de agosto a dezembro. A produção do mês de agosto foi inserida neste quadrimestre, considerando que os dados não estavam disponíveis quando do fechamento do relatório do 2º quadrimestre.

**QUADRO 06.** Oferta de consultas por tipo de procura do usuário e unidades de saúde, agosto, Porto Velho, 2018.

UNIDADE	AGOSTO				
	CONSULTA PROGRAMADA	ESCUA INICIAL	DEMANDA ESPONTÂNEA	URGÊNCIA	TOTAL DE CONSULTAS
U. S. F. Agenor de Carvalho	711	0	494	8	1
U. S. F. Aponiã	798	1	444	0	1.243
U.S. F. Caladinho	698	1	226	1	926
U. S. F. Ernandes Índio	1.158	1	242	1	1.402
U. S. F. Hamilton Raulino Gondin	1.185	36	488	5	1.714
U. S. F. José Adelino da Silva	475	203	300	7	985
U. S. F. Manoel Amorim de M. (Castanheiras)	211	0	15	0	226
U. S. F. Mariana	937	0	378	0	1.315
U. S. F. Nova Floresta	456	0	57	0	513
U. S. F. Osvaldo Piana	485	3	108	0	596
U. S. F. Pedacinho de Chão	749	3	255	1	1.008
U. S. F. Renato Medeiros	976	831	278	1	2.086
U. S. F. Ronaldo Aragão	518	440	416	0	1.374
U. S. F. Santo Antônio	237	0	131	0	368
U. S. F. São Sebastião	997	2	27	0	1.026
U. S. F. Socialista	1.222	0	356	0	1.578
U. S. F. Vila Princesa	11	0	151	0	162
U. S. F. Abunã	0	0	131	0	131
U. S. F. Aliança	0	0	0	0	0
U. S. F. Benjamim Silva/Calama	0	0	0	0	0
U. S. F. José Gomes Ferreira/Cujubim G.	20	0	0	1	21
U. S. F. Extrema	188	0	0	0	188
U. S. F. Fortaleza do Abunã	0	0	0	0	0
U. S. F. Jacy Paraná	585	1	82	0	668
U. S. F. Joana Darc	78	0	62	1	141
U. S. F. Linha 28	236	0	121	0	357
U. S. F. Maria Nobre da Silva/Nazaré	71	0	7	3	81
U. S. F. Mutum Paraná/Nova Mutum	83	0	5	1	89
U. S. F. Nova Califórnia	127	0	593	2	722
U. S. F. Novo Engenho Velho	183	0	2	0	185
U. S. F. Rio das Garças	133	0	17	17	167
U. S. F. Rio Pardo	63	2	253	6	324
U. S. F. Santa Rita	2	0	0	0	2
U. S. F. São Carlos	0	0	0	0	0
U. S. F. União Bandeirantes	339	0	265	0	604
U. S. F. Vista Alegre do Abunã	54	1	21	0	76
P. S. Agrovila/Aliança	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>13.986</b>	<b>1.525</b>	<b>5.925</b>	<b>55</b>	<b>21.491</b>

Fonte: SISAB/MS, acesso dezembro/2018.Dados Parciais.

**QUADRO 07.** Demonstrativo de consultas por tipo e unidades de saúde, setembro e outubro, Porto Velho, 2018.

UNIDADE	SETEMBRO					OUTUBRO				
	CONSULTA PROGRAMADA	DEMANDA ESPONTÂNEA	ESCUTA INICIAL	URGÊNCIA	TOTAL DE CONSULTAS	CONSULTA PROGRAMADA	DEMANDA ESPONTÂNEA	ESCUTA INICIAL	URGÊNCIA	TOTAL DE CONSULTAS
U. S. F. Agenor de Carvalho	547	284	1	14	846	358	699	1.052	0	2.109
U. S. F. Aponiã	557	370	0	0	927	513	281	805	0	1.599
U.S. F. Caladinho	779	65	1	0	845	775	79	806	0	1.660
U. S. F. Ernandes Índio	1.040	254	1	0	1.295	963	366	1.179	1	2.509
U. S. F. Hamilton Raulino Gondin	1.280	373	21	4	1.678	1.217	274	1.435	2	2.928
U. S. F. José Adelino da Silva	572	352	85	0	1.009	0	0	0	0	0
U. S. F. Manoel Amorim de M. (Castanheiras)	549	182	2	0	733	701	353	632	1	1.687
U. S. F. Mariana	783	296	1	0	1.080	937	127	1.041	9	2.114
U. S. F. Nova Floresta	323	25	0	0	348	731	142	1.031	0	1.904
U. S. F. Osvaldo Piana	549	182	2	0	733	733	229	1.565	0	2.527
U. S. F. Pedacinho de Chão	650	46	0	3	699	486	167	412	2	1.067
U. S. F. Renato Medeiros	696	280	786	0	1.762	806	151	1.861	0	2.818
U. S. F. Ronaldo Aragão	479	397	322	1	1.199	501	625	1.350	0	2.476
U. S. F. Santo Antônio	168	130	1	1	300	221	168	289	0	678
U. S. F. São Sebastião	787	34	0	0	821	0	0	0	0	0
U. S. F. Socialista	862	178	0	0	1.040	1.046	361	1.456	0	2.863
U. S. F. Vila Princesa	27	170	0	0	197	0	0	0	0	0
U. S. F. Abunã	0	0	0	0	0	4	246	0	0	250
U. S. F. Aliança	26	0	0	0	26	75	0	0	1	76
U. S. F. Benjamim Silva/Calama	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
U. S. F. José Gomes Ferreira/Cujubim G.	83	73	0	6	162	111	8	0	1	120
U. S. F. Extrema	26	0	0	0	26	247	166	0	0	413
U. S. F. Fortaleza do Abunã	13	0	0	1	14	259	66	0	8	333
U. S. F. Jacy Paraná	49	0	0	0	49	241	2	0	0	243
U. S. F. Joana Darc	54	15	0	0	69	31	14	1	0	46
U. S. F. Linha 28	122	114	0	0	236	135	121	0	0	256
U. S. F. Maria Nobre da Silva/Nazaré	116	2	0	9	127	89	0	0	3	92
U. S. F. Mutum Paraná/Nova Mutum	0	5	4	0	9	264	55	5	1	325
U. S. F. Nova Califórnia	26	457	0	0	483	56	310	1	1	368
U. S. F. Novo Engenho Velho	0	0	0	0	0	167	0	0	0	167
U. S. F. Rio das Garças	88	47	0	15	150	12	28	0	5	45
U. S. F. Rio Pardo	57	275	2	1	335	54	166	1	1	222
U. S. F. Santa Rita	13	89	0	1	103	11	107	1	0	119
U. S. F. São Carlos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
U. S. F. União Bandeirantes	589	235	46	0	870	0	0	0	0	0
U. S. F. Vista Alegre do Abunã	11	5	0	0	16	223	88	1	19	331
P. S. Agrovila/Aliança	0	0	0	0	0	75	0	0	1	76
<b>TOTAL</b>	<b>11.921</b>	<b>4.935</b>	<b>1.275</b>	<b>56</b>	<b>18.187</b>	<b>12.042</b>	<b>5.399</b>	<b>14.924</b>	<b>56</b>	<b>32.421</b>

Fonte: SISAB/MS, acesso dezembro/2018.Dados Parciais.

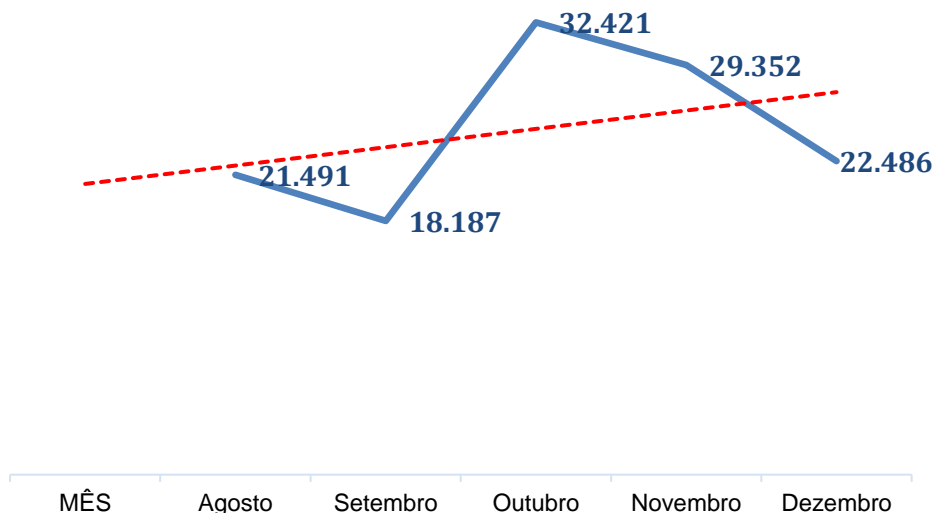
**QUADRO 08.** Demonstrativo de consultas por tipo e unidades de saúde, novembro e dezembro, Porto Velho, 2018.

UNIDADE	NOVEMBRO					DEZEMBRO				
	CONSULTA PROGRAMADA	ESCU TA INICIAL	DEMANDA ESPONTÂNEA	URGÊNCIA	TOTAL DE CONSULTAS	CONSULTA PROGRAMADA	ESCU TA INICIAL	DEMANDA ESPONTÂNEA	URGÊNCIA	TOTAL DE CONSULTAS
U. S. F. Agenor de Carvalho	611	1.040	655	22	2.328	418	869	510	19	1.816
U. S. F. Aponiã	716	909	267	0	1.892	420	634	152	0	1.206
U.S. F. Caladinho	785	853	75	0	1.713	542	663	65	0	1.270
U. S. F. Ernandes Índio	807	1.084	339	4	2.234	799	933	236	0	1.968
U. S. F. Hamilton Raulino Gondin	1.196	1.298	209	0	2.703	1.232	1.126	132	0	2.490
U. S. F. José Adelino da Silva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
U. S. F. Manoel Amorim de M. (Castanheiras)	929	1.109	114	0	2.152	724	759	86	0	1.569
U. S. F. Mariana	950	1.230	381	19	2.580	758	990	391	19	2.139
U. S. F. Nova Floresta	718	1.083	219	0	2.020	448	648	200	0	1.296
U. S. F. Osvaldo Piana	514	760	214	1	1.489	513	1.102	141	1	1.756
U. S. F. Pedacinho de Chão	496	530	177	0	1.203	497	541	189	2	1.227
U. S. F. Renato Medeiros	868	1.018	135	0	2.021	650	1.139	78	0	1.867
U. S. F. Ronaldo Aragão	417	930	598	0	1.945	207	803	527	0	1.537
U. S. F. Santo Antônio	191	238	146	1	576	131	159	110	0	400
U. S. F. São Sebastião	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
U. S. F. Socialista	985	1.420	350	0	2.755	497	721	154	0	1.372
U. S. F. Vila Princesa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
U. S. F. Abunã	3	0	221	0	224	0	0	0	0	0
U. S. F. Aliança	21	0	0	0	21	0	0	0	0	0
U. S. F. Benjamim Silva/Calama	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
U. S. F. José Gomes Ferreira/Cujubim G.	39	0	0	0	39	0	0	0	0	0
U. S. F. Extrema	285	0	49	0	334	174	0	0	0	174
U. S. F. Fortaleza do Abunã	171	30	0	3	204	0	0	0	0	0
U. S. F. Jacy Paraná	112	0	20	0	132	0	0	0	0	0
U. S. F. Joana Darc	45	0	8	0	53	26	0	17	0	43
U. S. F. Linha 28	3	0	3	0	6	0	0	0	0	0
Silva/Nazaré	75	0	0	2	77	0	0	0	0	0
Mutum	16	0	10	0	26	0	0	0	0	0
U. S. F. Nova Califórnia	82	1	200	0	283	29	0	209	0	238
U. S. F. Novo Engenho Velho	29	0	0	0	29	0	0	0	0	0
U. S. F. Rio das Garças	0	0	0	0	0	0	0	9	0	9
U. S. F. Rio Pardo	4	0	20	0	24	7	0	79	0	86
U. S. F. Santa Rita	0	0	0	0	0	5	0	18	0	23
U. S. F. São Carlos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
U. S. F. União Bandeirantes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
U. S. F. Vista Alegre do Abunã	232	0	34	2	268	0	0	0	0	0
P. S. Agrovila/Aliança	21	0	0	0	21	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>11.321</b>	<b>13.533</b>	<b>4.444</b>	<b>54</b>	<b>29.352</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>3</b>	<b>41</b>	<b>22.486</b>

Fonte: SISAB/MS, acesso dezembro/2018.Dados Parciais.



**FIGURA 01.** Consultas básicas realizadas por mês, agosto a dezembro, Porto Velho, 2018



Fonte: SISAB/MS, acesso dezembro/2018. Dados parciais.

No período em análise observa-se um aumento das consultas básicas realizadas nos meses de outubro e novembro, indicando uma tendência crescente. Os dados de dezembro ainda são parciais.

O quadro 09 apresenta a produção de consultas dos profissionais de nível superior conforme a demanda do usuário. O registro da produção do cirurgião dentista está apresentado em subitem juntamente com a produção de odontologia. Os dados referentes ao mês de agosto foram inseridos neste quadrimestre, considerando que durante o fechamento do relatório do 2º quadrimestre, os mesmos não estavam disponíveis no sistema de informação.

**QUADRO 09.** Oferta de consultas por categoria profissional e demanda do usuário, agosto a dezembro, Porto Velho, 2018.

CATEGORIA	AGOSTO					SETEMBRO					OUTUBRO					NOVEMBRO					DEZEMBRO				
	CONSULTA PROGRAMADA	ESCUA INICIAL	DEMANDA ESPONTÂNEA	URGÊNCIA	TOTAL DE CONSULTAS	CONSULTA PROGRAMADA	ESCUA INICIAL	DEMANDA ESPONTÂNEA	URGÊNCIA	TOTAL DE CONSULTAS	CONSULTA PROGRAMADA	ESCUA INICIAL	DEMANDA ESPONTÂNEA	URGÊNCIA	TOTAL DE CONSULTAS	CONSULTA PROGRAMADA	ESCUA INICIAL	DEMANDA ESPONTÂNEA	URGÊNCIA	TOTAL DE CONSULTAS	CONSULTA PROGRAMADA	ESCUA INICIAL	DEMANDA ESPONTÂNEA	URGÊNCIA	TOTAL DE CONSULTAS
Enfermeiro	4980	1642	1485	7	8114	3958	1553	1346	6	6863	3819	1427	1535	9	6790	2109	836	802	0	3747	2688	649	949	0	4286
Médico	10295	15	4434	45	14789	8913	9	3460	52	12434	8913	16	3650	43	12622	4686	2	1820	28	6536	5869	100	2496	22	8487
C. dentista	1930	588	726	303	3547	1686	149	550	137	2522	1727	198	506	185	2616	984	45	245	125	1399	1280	27	366	104	1777
Total	17205	2245	6645	355	26450	14557	1711	5356	195	21819	14459	1641	5691	237	22028	7779	883	2867	153	11682	9837	776	3811	126	14550

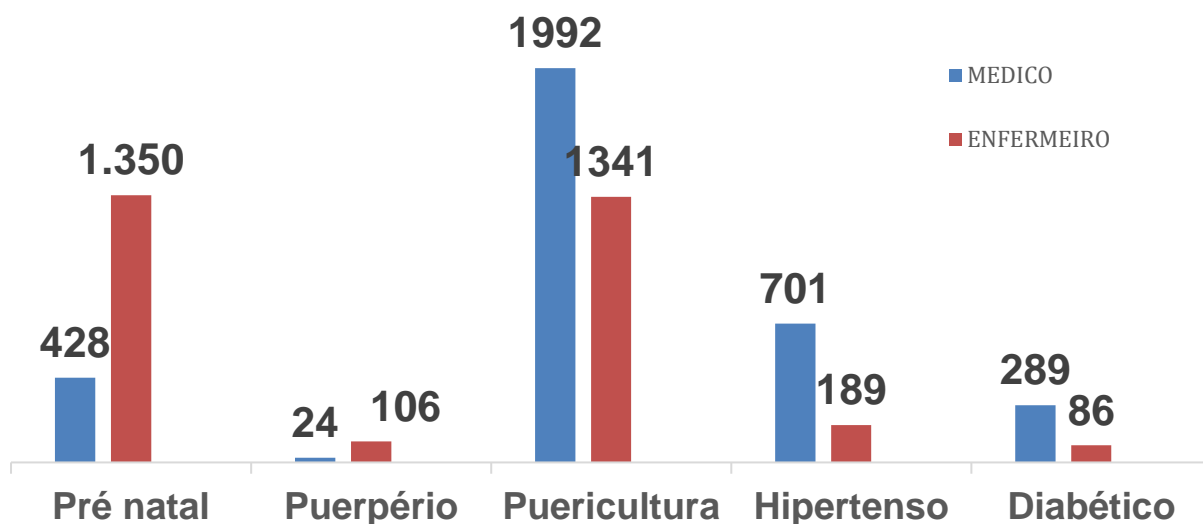
Fonte: SISAB/MS, acesso dezembro/2018.Dados parciais.

**QUADRO 10.** Produção por grupos prioritários e categoria profissional, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018

CATEGORIA	SETEMBRO						OUTUBRO					
	PRE-NATAL	PUERPÉRIO	PUERICULTURA	HIPERTENSO	DIABÉTICO	TOTAL DE CONSULTAS	PRE-NATAL	PUERPÉRIO	PUERICULTURA	HIPERTENSO	DIABÉTICO	TOTAL DE CONSULTAS
Enfermeiro	193	18	406	55	35	707	97	15	432	53	19	616
Médico	95	9	720	307	142	1273	82	7	670	293	110	1162
<b>Total</b>	<b>288</b>	<b>27</b>	<b>1126</b>	<b>362</b>	<b>177</b>	<b>1980</b>	<b>179</b>	<b>22</b>	<b>1102</b>	<b>346</b>	<b>129</b>	<b>1778</b>
CATEGORIA	NOVEMBRO						DEZEMBRO					
	PRE-NATAL	PUERPÉRIO	PUERICULTURA	HIPERTENSO	DIABÉTICO	TOTAL DE CONSULTAS	PRE-NATAL	PUERPÉRIO	PUERICULTURA	HIPERTENSO	DIABÉTICO	TOTAL DE CONSULTAS
Enfermeiro	948	61	206	50	20	1285	112	12	297	31	12	464
Médico	237	6	236	38	20	537	14	2	366	63	17	462
<b>Total</b>	<b>1185</b>	<b>67</b>	<b>442</b>	<b>88</b>	<b>40</b>	<b>1822</b>	<b>126</b>	<b>14</b>	<b>663</b>	<b>94</b>	<b>29</b>	<b>926</b>

Fonte: SISAB/MS, acesso dezembro/2018 Dados parciais

**FIGURA 02.** Procedimentos por grupos prioritários e categoria profissional, agosto a dezembro, Porto Velho, 2018.



Fonte: SISAB/MS, acesso dezembro/2018 Dados parciais

Observa-se que dos grupos prioritários apresentados merece destaque em números de atendimentos a puericultura, com maior envolvimento do profissional médico, seguido do pré-natal onde demonstra a importância da atuação do enfermeiro nesse procedimento. Estas informações ainda não refletem a totalidade dos serviços produzidos, em virtude da alimentação dos dados no E-SUS, novo sistema de informação de atenção básica, ainda em fase de implantação.

#### 4.4.2 Produção Unidades Ambulatoriais - Atenção Básica

São apresentadas nos quadros a seguir as produções das unidades que são ambulatoriais onde o modelo de acesso é a demanda pelo usuário, estas unidades são Maurício Bustani, Areal da Floresta e Osvaldo Piana (parcialmente).

**QUADRO 11.** Produção de procedimentos clínicos da Atenção básica, julho a agosto, Porto Velho, 2018.

PROCEDIMENTOS	JULHO*	AGOSTO*	TOTAL
Consulta de profissionais de nível superior na Atenção Básica (exceto médico)	4637	5801	<b>10438</b>
Consulta p/acompanhamento de crescimento e desenvolvimento (puericultura)	735	1021	<b>1756</b>
Consulta pré-natal	1886	2365	<b>4251</b>
Consulta puerperal	71	113	<b>184</b>
Primeira consulta odontológica programática	1896	2028	<b>3924</b>
Escuta inicial/orientação (acolhimento a demanda espontânea)	6029	6679	<b>12708</b>
Atendimento de urgência na Atenção Básica	2	1	<b>3</b>
Administração de medicamentos em atenção básica (por paciente)	227	206	<b>433</b>
Aferição de pressão arterial	13330	16888	<b>30218</b>
Cateterismo vesical de alívio	2	5	<b>7</b>
Cateterismo vesical de demora	11	20	<b>31</b>
Inalação/nebulização	59	55	<b>114</b>
Lavagem gástrica	1	0	<b>1</b>
Retiradas de pontos de cirurgias básicas (por paciente)	339	397	<b>736</b>
<b>Total</b>	<b>29960</b>	<b>36600</b>	<b>66560</b>

Fonte: e-sus PEC\DAB\SEMUSA acessado em dezembro 2018

\*Dados referentes ao 2º quadrimestre/2018, considerando que os dados não se encontravam disponíveis no sistema de informação.

**QUADRO 12.** Produção de procedimentos clínicos da Atenção básica, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

<b>Procedimento</b>	<b>SETEMBRO</b>	<b>OUTUBRO</b>	<b>NOVEMBRO</b>	<b>DEZEMBRO</b>	<b>TOTAL</b>
Consulta de profissionais de nível superior na Atenção Básica (exceto médico)	867	2628	414	872	<b>4781</b>
Consulta p/acompanhamento de crescimento e desenvolvimento (puericultura)	69	86	75	76	<b>306</b>
Consulta pré-natal	721	716	888	585	<b>2910</b>
Consulta puerperal	8	17	49	23	<b>97</b>
Primeira consulta odontológica programática	684	472	586	371	<b>2113</b>
Escuta inicial/orientação (acolhimento a demanda espontânea)	427	7136	6062	5570	<b>19195</b>
Atendimento de urgência na Atenção Básica	19	24	26	14	<b>83</b>
Administração de medicamentos em atenção básica (por paciente)	0	43	26	31	<b>100</b>
Aferição de pressão arterial	16080	17510	19280	5810	<b>58680</b>
Cateterismo vesical de alívio	110	0	0	7	<b>117</b>
Cateterismo vesical de demora	9	19	7	5	<b>40</b>
Inalação/nebulização	2	0	0	0	<b>2</b>
Retiradas de pontos de cirurgias básicas (por paciente)	69	178	257	63	<b>567</b>
<b>Total</b>	<b>19065</b>	<b>28829</b>	<b>27670</b>	<b>13427</b>	<b>88991</b>

Fonte: e-sus PEC\DAB\SEMUSA acessado em dezembro 2018

**QUADRO 13.** Produção de promoção e prevenção em saúde da Atenção Básica, setembro a outubro, Porto Velho, 2018.

PROCEDIMENTO	SETEMBRO				OUTUBRO			
	ENFERMEIRO	MÉDICO	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ACS	ENFERMEIRO	MÉDICO	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ACS
Atividade educativa / orientação em grupo na atenção básica	199	223	30	0	184	244	18	0
Prática corporal / atividade física em grupo	0	0	0	0	0	0	0	0
Visita domiciliar por profissional de nível médio	0	0	31	28224	0	0	1	30294
Visita domiciliar/institucional por profissional de nível superior	0	5	0	0	0	9	0	0
Avaliação antropométrica	1829	1820	9115	0	1703	1540	9762	0
Coleta de material p/ exame citopatológico de colo uterino	537	1	59	0	78	0	104	0
Coleta de sangue p/ triagem neonatal	0	0	142	0	0	0	144	0
Teste rápido	469	1	149	0	155	2	174	0
Curativos	6	0	488	0	0	0	459	0
Avaliação de pé diabético	0	0	2	0	0	0	0	0
Nebulização	0	0	0	0	0	0	0	0
Retirada de pontos	1	0	335	0	0	0	370	0
Pequenos procedimentos cirúrgicos	0	2	4	0	0	3	4	0
<b>Total</b>	<b>3041</b>	<b>2052</b>	<b>10355</b>	<b>28224</b>	<b>2120</b>	<b>1798</b>	<b>11036</b>	<b>30294</b>

Fonte: e-sus PEC\DAB\SEMUSA acessado dezembro 2018

Nota: Dados parciais

**QUADRO 14.** Produção de promoção e prevenção em saúde da Atenção Básica, novembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

PROCEDIMENTO	NOVEMBRO				DEZEMBRO			
	ENFERMEIRO	MÉDICO	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ACS	ENFERMEIRO	MÉDICO	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ACS
Atividade educativa / orientação em grupo na atenção básica	153	123	3	0	117	161	4	0
Prática corporal / atividade física em grupo	0	0	0	0	1	0	2	0
Visita domiciliar por profissional de nível médio	0	0	10	24323	0	0	3	16139
Visita domiciliar/institucional por profissional de nível superior	13	6	0	0	7	24	0	0
Avaliação antropométrica	1042	1048	5914	0	1275	1256	7478	0
Coleta de material p/ exame citopatológico de colo uterino	72	0	56	0	197	0	23	0
Coleta de sangue p/ triagem neonatal	1	0	75	0	0	0	105	0
Teste rápido	155	0	342	0	268	2	2	0
Curativos	3	0	334	0	5	0	468	0
Avaliação de pé diabético	0	0	0	0	0	0	0	0
Nebulização	0	0	0	0	0	0	4	0
Retirada de pontos	0	0	216	0	3	0	315	0
Pequenos procedimentos cirúrgicos	0	1	0	0	0	1	0	0
<b>Total</b>	<b>1439</b>	<b>1178</b>	<b>6950</b>	<b>24323</b>	<b>1873</b>	<b>1444</b>	<b>8404</b>	<b>16139</b>

Fonte: e-sus PEC\DAB\SEMUSA acessado dezembro 2018

**Nota: Dados parciais**

**QUADRO 15.** Procedimentos de apoio diagnósticos na Atenção Básica, julho a outubro, Porto Velho, 2018.

Procedimentos	JULHO	AGOSTO	TOTAL
Coleta de material p/exame citopatológico de colo uterino	277	205	482
Coleta de material p/exame laboratorial	12547	10215	22762
Coleta de sangue p/triagem neonatal	10	16	26
Pesquisa de Plasmódio	602	112	714
Intradermoreação com derivado proteico purificado (PPD)	68	75	143
Glicemia capilar	402	305	707
Teste rápido de gravidez	0	2	2
Teste rápido para sífilis	0	38	38
Teste rápido para detecção de hepatite C	65	38	103
<b>SubTotal</b>	<b>13971</b>	<b>110046</b>	<b>124017</b>
Procedimentos	SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL
Coleta de material p/exame citopatológico de colo uterino	32	36	68
Coleta de material p/exame laboratorial	9864	9234	19098
Coleta de sangue p/triagem neonatal	6	3	9
Pesquisa de Plasmódio	375	459	834
Intradermoreação com derivado proteico purificado (PPD)	5	3	8
Glicemia capilar	108	75	183
Teste Rápido de gravidez	1	45	46
Teste rápido para sífilis em gestante	35	0	35
Teste rápido para detecção de hepatite C	106	108	214
<b>Sub Total</b>	<b>10532</b>	<b>9963</b>	<b>20495</b>

Fonte: e-sus PEC\DAB\SEMUSA acessado dezembro 2018

**Nota: Dados parciais**

#### 4.4.3 Produção Ambulatorial - Atenção Básica – Noturno

Visando maior acessibilidade do usuário que não consegue utilizar a unidade de saúde em seu horário normal de funcionamento foi instituído o modelo de atendimento de ambulatório de Atenção Básica no período noturno (das 19:00 às 22:00horas) para atendimento do público. A seguir é apresentada a produção de atendimento dos profissionais que compõe as unidades.



**QUADRO 16.** Atendimentos do “Ambulatório Noturno” por categoria profissional e unidade, maio a agosto, Porto Velho 2018

UNIDADE	MAIO					JUNHO					TOTAL
	ENFERMEIRO	MÉDICO	CIRURGIÃO DENTISTA	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	SUB TOTAL	ENFERMEIRO	MÉDICO	CIRURGIÃO DENTISTA	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	SUB TOTAL	
U. B. S. Maurício Bustani	0	2529	195	2.529	<b>5.253</b>	0	2.352	367	2.352	<b>5.071</b>	10.324
U. S. F. Castanheiras	155	1.290	0	1.574	<b>3.019</b>	74	1.366	1	22	<b>1.463</b>	4.482
<b>Sub Total</b>	<b>155</b>	<b>3.819</b>	<b>195</b>	<b>4.103</b>	<b>8.272</b>	<b>74</b>	<b>3.718</b>	<b>368</b>	<b>2.374</b>	<b>6.534</b>	<b>14.806</b>
UNIDADE/MÊS	JULHO					AGOSTO					
U. B. S. Maurício Bustani	0	2.084	273	2.084	<b>4.441</b>	0	2.018	392	2.018	<b>4.428</b>	8.869
U. S. F. Castanheiras	36	141	4	24	<b>205</b>	139	671	17	1.404	<b>2.231</b>	2.436
<b>Sub Total</b>	<b>36</b>	<b>2.225</b>	<b>277</b>	<b>2.108</b>	<b>4.646</b>	<b>139</b>	<b>2.689</b>	<b>409</b>	<b>3.422</b>	<b>6.659</b>	<b>11.305</b>
UNIDADE/MÊS	SETEMBRO					OUTUBRO					
U. B. S. Maurício Bustani	0	1.983	361	1.983	<b>4.327</b>	0	1.127	233	1.127	<b>2.487</b>	6.814
U. S. F. Castanheiras	72	706	9	1.368	<b>2.155</b>	0	437	16	640	<b>1.093</b>	3.248
<b>Sub Total</b>	<b>72</b>	<b>2.689</b>	<b>370</b>	<b>3.351</b>	<b>6.482</b>	<b>0</b>	<b>1.564</b>	<b>249</b>	<b>1.767</b>	<b>3.580</b>	<b>10.062</b>
UNIDADE/MÊS	NOVEMBRO					DEZEMBRO					
U. B. S. Maurício Bustani	0	1.307	20	1.307	<b>2.634</b>	0	1.092	10	1.092	<b>2.194</b>	4.828
U. S. F. Castanheiras	78	945	26	460	<b>1.509</b>	99	818	8	419	<b>1.344</b>	2.853
<b>Sub Total</b>	<b>78</b>	<b>2.252</b>	<b>46</b>	<b>1.767</b>	<b>4.143</b>	<b>99</b>	<b>1.910</b>	<b>18</b>	<b>1.511</b>	<b>3.538</b>	<b>7.681</b>
<b>TOTAL</b>											<b>43.854</b>

Fonte: e-sus PEC\DAB\SEMUSA acessado em dezembro/2018 Dados sujeitos a revisão

#### 4.4.4 Produção Atenção Básica – Odontologia

A seguir é apresentada a produção de odontologia por unidade de saúde e tipo de atendimento odontológico.

**QUADRO 17.** atendimentos odontológicos por tipo e unidade, maio a agosto, Porto Velho, 2018.

UNIDADE	3º QUADRIMESTRE				TOTAL
	Nº de atend. de urgência	1ª Consulta Odontológica Programada.	Nº de atend. Gestantes na Odontologia	Nº de atendim. D.Espontânea	
U. S. F. Agenor de Carvalho	11	378	37	346	772
U. S. F. Aponiã	58	273	30	183	544
U.S. F. Caladinho	5	302	49	123	479
U. S. F. Ernandes Índio	20	294	120	183	617
U. S. F. Hamilton Raulino Gondin	31	307	47	37	422
U. S. F. José Adelino da Silva	154	36	10	48	248
U. S. F. Castanheiras (antigo M.A.M.)	4	119	4	21	148
U. S. F. Mariana	59	226	40	225	550
U. S. F. Nova Floresta	11	199	20	316	546
U. S. F. Osvaldo Piana	1	146	7	67	221
U. S. F. Pedacinho de Chão	3	115	3	14	135
U. S. F. Renato Medeiros	73	240	32	181	526
U. S. F. Ronaldo Aragão	53	276	65	45	439
U. S. F. Santo Antônio	0	45	3	23	71
U. S. F. São Sebastião	9	98	2	2	111
U. S. F. Socialista	43	120	26	69	258
U. S. F. Vila Princesa	0	0	0	0	0
U. B. S. Maurício Bustani	6	918	0	2026	2950
U. B. S. Areal da Floresta	0	560	0	0	560
U. S. F. Linha 28	1	26	0	3	30
U. S. F. Maria Nobre Silva/Nazaré	0	4	0	0	4
U.S.F. Morrinhos	1	0	0	23	24
U. S. F. Nova Califórnia	0	14	0	16	30
U. S. F. Rio das Garças	0	7	1	2	10
U. S. F. Santa Rita	2	17	1	3	23
Ambulatório noturno M. Bustani	0	562	0	728	1290
<b>TOTAL</b>	<b>545</b>	<b>5.282</b>	<b>497</b>	<b>4.684</b>	<b>11.008</b>

Fonte: DAB/SEMUSA/PV, acessado em dezembro/2018 Dados sujeitos a revisão

**QUADRO 18.** Atendimentos odontológicos por tipo e unidade de saúde, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

UNIDADE	3º QUADRIMESTRE								
	Escovação Supervisionada	Aplic. Tópica de fluor	Bochecho Fluorado	Levant. Epidemio-	Atividades educativas	Rest. de dentes permanentes	Rest. de dentes deciduos	Exodontias	TOTAL
U. S. F. Ag. de Carvalho	0	0	0	0	7	450	65		<b>747</b>
U. S. F. Aponiã	78	4	0	0	0	714	0	203	<b>999</b>
U.S. F. Caladinho	0	1	0	0	2	499	150	102	<b>754</b>
U. S. F. Ernandes Índio	113	41	1	1	133	531	0	110	<b>930</b>
U. S. F. H. R.Gondin	0	3	0	0	198	775	83	234	<b>1293</b>
U. S. F. J.A da Silva	0	2	0	0	0	0	4	0	<b>6</b>
U. S. F. Castanheiras	0	0	0	0	0	154	37	52	<b>243</b>
U. S. F. Mariana	0	3	0	0	1	328	41	57	<b>430</b>
U. S. F. N. Floresta	0	0	0	0	0	364	111	140	<b>615</b>
U. S. F. O. Piana	7	1	0	0	0	155	23	24	<b>210</b>
U. S. F. Ped. de Chão	0	1	0	0	0	74	8	64	<b>147</b>
U. S. F. R. Medeiros	0	18	0	93	15	603	145	169	<b>1043</b>
U. S. F. R Aragão	0	7	0	0	0	439	72	140	<b>658</b>
U. S. F. S.Antônio	0	1	0	71	1	32	8	32	<b>145</b>
U. S. F. S.Sebastião	547	0	0	0	0	49	111		<b>707</b>
U. S. F. Socialista	0	0	0	0	0	147	31	73	<b>251</b>
U. B. S. M. Bustani	0	0	0	0	0	689	60	316	<b>1065</b>
U. B. S. A. Floresta	47	14	0	6	1	608	59	220	<b>955</b>
U. S. F. M N Silva/ Nazaré	0	0	0	4	0	23	0	3	<b>30</b>
U.S.F. Morinhos	0	1	0	0	0	13	3	5	<b>22</b>
U. S. F. N Califórnia	0	0	0	0	0	6	0	0	<b>6</b>
U. S. F. R Pardo	0	0	0	0	0	15	1	7	<b>23</b>
U. S. F. Santa Rita	0	0	0	0	0	11	0	5	<b>16</b>
Amb noturno M. Bustani	0	6	0	0	0	362	24	197	<b>589</b>
<b>TOTAL</b>	<b>792</b>	<b>103</b>	<b>1</b>	<b>175</b>	<b>358</b>	<b>7041</b>	<b>1036</b>	<b>2378</b>	<b>11.884</b>

Fonte: DAB/SEMUSA/PV, acessado em dezembro/2018 Dados sujeitos a revisão

A Saúde Bucal na Atenção Primária do município de Porto Velho encontra-se com 49 equipes correspondendo a 33% de cobertura de eSB , sendo 04 equipes rurais e 45 urbanas, ficando 67% de usuários sem cobertura de atendimento em saúde bucal, correspondendo a 342.169 pessoas, onde se faz necessário o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde para ampliação dessa cobertura necessitando investimento em infraestrutura(recursos humanos, estrutura física e equipamentos) para dar suporte a execução das ações desenvolvidas.

Ao analisar as ações de odontologia no decorrer do quadrimestre observa-se que as ações preventivas correspondem a 12,02% da produção geral e 87,98% para ações de tratamento (restaurações) e exodontia. Dentro das ações por grupos 4,51% foram destinadas às gestantes, 4,95 % para demandas de urgências, 42,56% para ações de demanda espontânea e 47,98% para todas às demandas programadas.

Vale ressaltar que os dados apresentados no quadrimestre ainda são dados parciais, pois muitos dados de unidades da zona rural ainda estão sendo computados, em virtude de serem lançados manualmente nos pontos de atenção.

#### 4.5 PRODUÇÃO MÉDIA COMPLEXIDADE POR GRUPO DE PROCEDIMENTOS

No quadro 19 é apresentado os atendimentos cirúrgicos de média complexidade realizados mês a mês no quadrimestre.

Os dados referentes a produção do mês de agosto foram inseridos nesse quadrimestre, pois durante o fechamento do relatório do 2ª quadrimestre os dados ainda não se encontravam disponíveis nos sistemas de informações. Os dados referentes ao mês de dezembro ainda não se encontram disponíveis no sistema de informação.

**QUADRO 19.** Produção de procedimentos cirúrgicos de média complexidade, agosto a novembro, Porto Velho, 2018.

PROCEDIMENTO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL
CURATIVO GRAU II C/ OU S/ DEBRIDAMENTO	2.290	2.561	2.584	2.675	10.110
EXCISAO DE LESAO E/OU SUTURA DE FERIMENTO DA PELE ANEXOS E MUCOSA	1.835	2.173	2.036	2.025	8.069
RETIRADA CORPO ESTRANHO SUBCUTANEO	125	232	157	180	694
REDUÇÃO DE LUXAÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR	0	0	0	0	0
RETIRADA DE MATERIAL DE SÍNTESE ÓSSEA / DENTÁRIA	3	2	0	1	6
CORREÇÃO DE IRREGULARIDADES DE REBORDO ALVEOLAR	50	71	74	101	296
CURETAGEM PERIAPICAL	45	82	63	136	326
EXODONTIA MÚLTIPLA COM ALVEOLOPLASTIA POR SEXTANTE	27	17	8	0	52
GENGIVECTOMIA (POR SEXTANTE)	0	1	2	7	10
GENGIVOPLASTIA (POR SEXTANTE)	0	0	0	0	0
ODONTOSECÇÃO / RADILECTOMIA / TUNELIZAÇÃO	37	30	37	81	185
REMOÇÃO DE DENTE RETIDO (INCLUSO / IMPACTADO)	222	255	151	170	798
TRATAMENTO CIRÚRGICO PERIODONTAL (POR SEXTANTE)	0	4	3	0	7
ANESTESIA REGIONAL	40	30		0	70
<b>TOTAL</b>	<b>2.384</b>	<b>2.897</b>	<b>2.531</b>	<b>2.701</b>	<b>10.513</b>

Fonte: DRAC/SEMUSA/PV, acesso em janeiro/2019. Dados parciais.

#### 4.5.1 Produção SAMU

A distribuição dos atendimentos realizados pelo SAMU no período de agosto a novembro está demonstrada no quadro a seguir. Vale ressaltar que os dados referentes ao mês de agosto estão sendo apresentados neste 3º quadrimestre, pois os mesmos não se encontravam ainda disponível no sistema de informação quando do fechamento relatório do 2º quadrimestre. Os dados referentes ao mês de dezembro não se encontram ainda disponível no sistema de informação.

**QUADRO 20.** Atendimentos SAMU, agosto a novembro, Porto Velho, 2018.

PROCEDIMENTOS	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL
	Nº atendimentos	Nº atendimentos	Nº atendimentos	Nº atendimentos	
Atendimento das chamadas recebidas pela Central de Regulação das Urgências	1774	1650	1938	1427	<b>6789</b>
Atendimento pré-hospitalar móvel realizado pela equipe da unidade de suporte Avançado de V	81	53	98	66	<b>298</b>
Atendimento pré-hospitalar móvel realizado pela equipe de Suporte Básico de vida terrestre	437	321	467	686	<b>1911</b>
Envio de unidade de suporte avançado de vida terrestre (USA) e/ou aquático (Equipe de EMBA)	31	34	100	30	<b>195</b>
Envio de unidade de suporte básico de vida terrestre (USB) e/ou aquático (Equipe EMBARC)	487	484	537	389	<b>1897</b>
Atendimento das chamadas recebidas pela central de regulação das urgências com orientação	399	307	409	381	<b>1496</b>
Transporte inter-hospitalar pela unidade de suporte avançado de vida terrestre (USA)	48	48	102	15	<b>213</b>
Transporte inter-hospitalar pela unidade de suporte básico de vida terrestre (USB)	257	210	506	148	<b>1121</b>

Fonte: DRAC/SEMUSA/PV, acesso em janeiro/2019.Dados parciais.

#### 4.5.2 Produção de Atenção Psicossocial por Forma de Organização

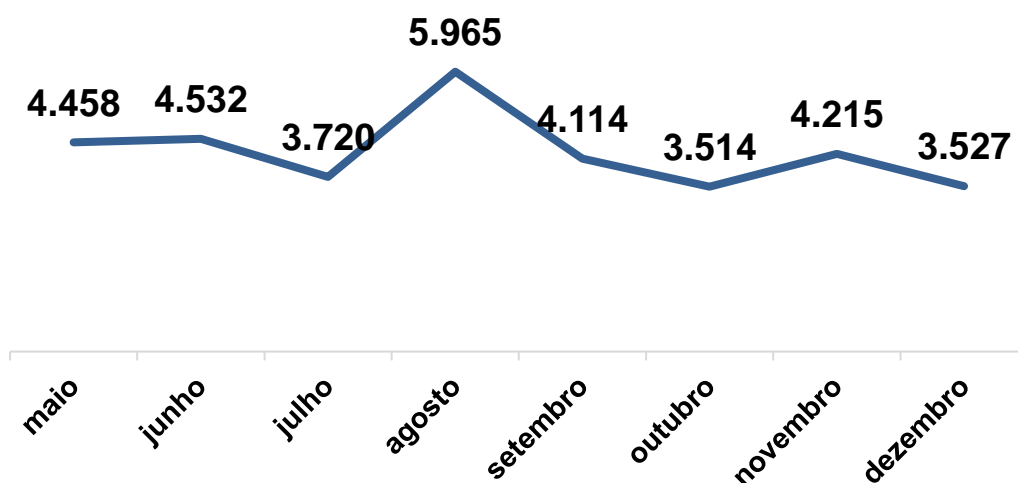
**QUADRO 21.** Produção de Atenção Psicossocial, maio a dezembro, Porto Velho, 2018

<b>Procedimento</b>	<b>MAI</b>	<b>JUN</b>	<b>JUL</b>	<b>AGO</b>	<b>Total</b>
Educação em saúde	17	15	18	38	<b>88</b>
Visita domiciliar e institucional	171	107	212	174	<b>664</b>
Teste realizado fora da estrutura de laboratório*	181	201	206	1902	<b>2490</b>
Consultas médicas/outros profissional nível superior	885	986	543	831	<b>3245</b>
Atendimento pré-hospitalar de urgência	0	0	0	0	<b>0</b>
Outros atendimentos realizados profissionais de nível superior	1074	927	678	934	<b>3613</b>
Atenção domiciliar	5	6	9	9	<b>29</b>
Consulta/Atendimento às urgências (em geral)	15	29	31	22	<b>97</b>
Atendimento/Acompanhamento psicossocial	1325	1386	1317	1261	<b>5289</b>
Atendimento de enfermagem (em geral)	785	875	706	794	<b>3160</b>
<b>Sub Total</b>	<b>4458</b>	<b>4532</b>	<b>3720</b>	<b>5965</b>	<b>18675</b>
<b>Procedimento</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>	<b>Total</b>
Educação em saúde	50	20	28	3	<b>101</b>
Visita domiciliar e institucional	157	186	176	171	<b>690</b>
Teste realizado fora da estrutura de laboratório*	210	210	39	110	<b>569</b>
Consultas médicas/outros profissional nível superior	882	607	619	644	<b>2.752</b>
Atendimento pré-hospitalar de urgência	0	0	0	0	<b>0</b>
Outros atendimentos realizados profissionais de nível superior	879	749	834	845	<b>3.307</b>
Atenção domiciliar	12	16	16	7	<b>51</b>
Consulta/Atendimento às urgências (em geral)	42	58	43	23	<b>166</b>
Atendimento/Acompanhamento psicossocial	1166	1050	1576	1031	<b>4.823</b>
Atendimento de enfermagem (em geral)	716	618	884	693	<b>2.911</b>
<b>Sub Total</b>	<b>4114</b>	<b>3514</b>	<b>4215</b>	<b>3527</b>	<b>15.370</b>
<b>TOTAL</b>					<b>34.045</b>

Fonte :DEMAC/2018. Acessado em dezembro/2018.Dados sujeitos a revisão.

\* os exames de teste rápido são realizados nas ações extra muro e internos somente no CAPS AD/.

**FIGURA 04.** atendimentos realizados pelos CAPs, maio a dezembro, Porto Velho, maio a dezembro de 2018



**Fonte:** DEMAC/2018. Acessado em dezembro/2018. Dados sujeitos a revisão.

A Saúde mental é um serviço especializado que faz parte da Rede Psicossocial, sua estrutura conta com 02 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), 01 Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPS-AD) e 01 Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi).

Segundo dados da produção aprovada a média mensal é de 4.255 atendimentos, observa-se que no mês de agosto ocorreu um aumento nos atendimentos, relacionado as atividades extras realizadas no período.



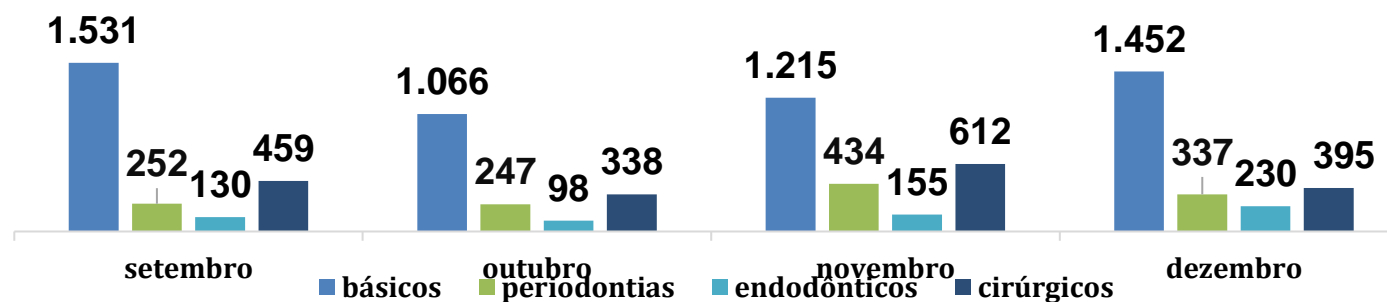
#### 4.5.3 Produção da Atenção Ambulatorial Especializada por Grupo de Procedimentos

##### 4.5.3.1. Produção Odontológica Especializada

**QUADRO 22.** Produção por Centro de Especialidades Odontológicas (CEOS), setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

Centro de Especialidades Odontológicas	SETEMBRO				OUTUBRO				NOVEMBRO				DEZEMBRO				TOTAL
	Nº DE PROCEDIMENTOS				Nº DE PROCEDIMENTOS				Nº DE PROCEDIMENTOS				Nº DE PROCEDIMENTOS				TOTAL GERAL
	BÁSI-COS	PERIO-DONTAIS	ENDO DÔNTICOS	CIRÚRGICOS	BÁSI-COS	PERIO-DONTAIS	ENDODÔNTICOS	CIRÚRGICOS	BÁSI-COS	PERIO-DONTAIS	ENDODÔNTICOS	CIRÚRGICOS	BÁSI-COS	PERIO-DONTAIS	ENDODÔNTICOS	CIRÚRGICOS	
CEO ZONA SUL	546	1	49	107	365	63	30	143	213	73	30	108	675	0	123	333	<b>2859</b>
CEO ZONA LESTE I	642	76	41	278	479	93	50	177	698	109	79	382	392	108	88	62	<b>3754</b>
CEO ZONA LESTE II	343	175	40	74	222	91	18	18	304	252	46	122	385	229	19	0	<b>2338</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1531</b>	<b>252</b>	<b>130</b>	<b>459</b>	<b>1066</b>	<b>247</b>	<b>98</b>	<b>338</b>	<b>1215</b>	<b>434</b>	<b>155</b>	<b>612</b>	<b>1452</b>	<b>337</b>	<b>230</b>	<b>395</b>	<b>8951</b>

**FIGURA 04.** atendimentos nos CEOS por tipo de procedimentos, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018



Fonte: DAB/SEMUSA/PV. Acessado em dezembro/2018. Dados sujeitos a revisão

Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) são estabelecimentos de saúde, participantes do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES, classificadas como Clínica Especializada ou Ambulatório de Especialidade. Os CEO's de Porto Velho, foram classificados de acordo com a Portaria nº 1570 de 27 de julho de 2004 como Tipo II. Os Centros de especialidades Odontológicas estão preparados para oferecer à população, no mínimo, os seguintes serviços: i) Diagnóstico bucal, com ênfase no diagnóstico e detecção do câncer de boca; ii) Periodontia especializada; iii) Cirurgia oral menor dos tecidos moles e duros; iv) Endodontia; v) Atendimento a portadores de necessidades especiais. Os centros são uma das frentes de atuação do Brasil Sorridente. O CEO tem seu protocolo de atendimento normatizado pela Portaria 1.464/GM, de 24 de junho de 2011. Os profissionais da atenção básica são responsáveis pelo primeiro atendimento ao paciente e pelo encaminhamento aos centros especializados apenas dos casos mais complexos ou que necessitam de uma atenção especializada.

Segundo dados da produção aprovada 41,93% dos procedimentos odontológicos ocorreram no CEO da zona leste e observa-se que 58,81% dos procedimentos realizados nos CEOS foram básicos, seguidos dos endodônticos. Embora os procedimentos sejam considerados básicos, foram dispensados para usuários com alguma deficiência ou necessidade especial. Por tanto na unidade de referência para esta clientela.

**QUADRO 23.** Produção por especialidade e absenteísmo Centro de Especialidades Odontológicas-CEO, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

ESPECIALIDADES	SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO		TOTAL
	Nº DE CONSULTAS AGENDADAS	% ABSEN-TEÍSMO	Nº DE CONSULTAS AGENDADAS	% ABSEN-TEÍSMO	Nº DE CONSULTAS AGENDADAS	% ABSEN-TEÍSMO	Nº DE CONSULTAS AGENDADAS	% ABSEN-TEÍSMO	Proc
Endodontia	108	15	138	35	188	18	342	16	<b>776</b>
PNE	102	11	67	25	50	48	166	45	<b>385</b>
Periodontia	36	16	77	22	101	10	33	3	<b>247</b>
Cirurgia Bucomaxilofacial	132	18	151	23	142	23	96	35	<b>521</b>
<b>TOTAL</b>	<b>378</b>	<b>15</b>	<b>433</b>	<b>27</b>	<b>481</b>	<b>21</b>	<b>637</b>	<b>23</b>	<b>1929</b>

Fonte: DAB/SEMUSA/PV. Acessado em dezembro/2018. Dados sujeitos a revisão

**OBS:** Informações dos CEOs Sul e Leste 1. Ceo Leste 2 não faz planilha informando os quantitativos de faltosos e agendados  
A endodontia de dentes decíduos é realizada dentro da especialidade de PNE.

4.5.3.2 Produção Ambulatorial Especializada - CEM, CRSM, SADI, Policlínica Rafael Vaz e Silva, CRSC - Exames e Absenteísmo

**QUADRO 24.** Produção por especialidade e absenteísmo, Centro de Especialidades Médicas-CEM, setembro e outubro, Porto Velho, 2018.

CEM/ CONSULTAS ESPECIALIZADAS	FORMA DE REGULAÇÃO	SETEMBRO			OUTUBRO		
		OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISSIONAIS	ABSENTEÍSMO	OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISSIONAIS	ABSENTEÍSMO
ALERGIA	VAGA EM TELA E RESERVA	132	1	17%	120	1	22%
ALERGIA - RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	60	1	20%	72	1	16%
CARDIOLOGIA - GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	504	3	35%	530	2	40%
CARDIOLOGIA - RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	168	3	30%	318	3	24%
CARDIOLOGIA - RISCO CIRURGICO	AGENDA INTERNA CEM	64	1	N/A	MÉDICO EXONERADO		
CIRURGIA CABECA E PESCOÇO-GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	48	1	15%	40	1	37%
CIRURGIA CABECA E PESCOÇO-RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	16	1	41%	24	1	0%
CIRURGIA VASCULAR - GERAL	100% REGULADO	90	1	49%	140	1	50%
CIRURGIA VASCULAR - RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	54	1	11%	56	1	34%
DERMATOLOGIA - GERAL	100% REGULADO	165	1	67%	432	2	51%
DERMATOLOGIA - HANSENIASE	AGENDA INTERNA CEM	75	1	50%	144	2	18%
DERMATOLOGIA - RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	20	1	45%	166	2	25%
ENDOCRINOLOGIA - GERAL	100% REGULADO	252	2	47%	100	1	50 %
ENDOCRINOLOGIA - GERAL - RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	126	2	19%	60	1	17%
GASTROENTEROLOGIA - GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	276	2	21%	320	2	32%
GASTROENTEROLOGIA - RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	115	2	62,50%	192	2	24%

GINECOLOGIA	100% REGULADO	520	4	39%	550	4	30%
GINECOLOGIA - RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	200	4	35%	330	4	25%
NEFROLOGIA - GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	132	1	84%	60	1	16%
NEFROLOGIA - RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	60	1	39%	75	1	4%
NEFROLOGIA PEDIATRICA	VAGA EM TELA E RESERVA	60	1	57%	60	1	5%
NEFROLOGIA PEDIATRICA - RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	40	1	50%	36	1	27%
NEUROLOGIA - GERAL	100% REGULADO	22	1	66%	44	1	43%
NEUROLOGIA - RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	55	1	21%	33	1	6%
OFTALMOLOGIA - GERAL	100% REGULADO	299	2	45%	270	2	71%
OFTALMOLOGIA - RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	69	2	16%	162	2	12%
ORTOPEDIA - GERAL	100% REGULADO	429	4	31%	500	4	35%
ORTOPEDIA - RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	195	4	28%	300	4	8%
OTORRINOLARINGO LOGIA	VAGA EM TELA E RESERVA	552	4	22%	420	3	22%
OTORRINOLARINGO LOGIA - RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	216	4	15%	252	3	8%
PEDIATRIA	VAGA EM TELA E RESERVA	180	1	47%	200	1	35%
PEDIATRIA RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	90	1	27%	120	1	16%
PROCTOLOGIA - GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	132	1	50%	140	1	18%
PROCTOLOGIA - RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	60	1	100%	84	1	13%
REUMATOLOGIA-GERAL	100% REGULADO	27	1	44%	108	1	13%
REUMATOLOGIA- RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	63	1	28%	84	1	15%
TUBERCULOSE	VAGA EM TELA E RESERVA	176	1	41%	192	1	5%

UROLOGIA - GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	495	4	26%	480	4	16%
UROLOGIA - RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	225	4	27%	288	4	10%
MAMOGRAFIA - 10 A 49 ANOS	VAGA EM TELA E RESERVA	144	2	36%	176	1	29%
MAMOGRAFIA BILATERAL DE RASTREAMENTO (ROTINA) - 50 A 100 ANOS	VAGA EM TELA E RESERVA	144	2	25%	176	1	9%

**Fonte:** DRAC/SEMUSA/PV. Acessado em dezembro/2018.Dados sujeitos a revisão.

**QUADRO 25.** Produção por especialidade e absenteísmo, Centro de Especialidades Médicas- CEM, novembro e dezembro, Porto Velho, 2018.

CEM/ CONSULTAS ESPECIALIZADAS	FORMA DE REGULAÇÃO	NOVEMBRO			DEZEMBRO		
		OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISSIONAIS	ABSENTEÍSMO	OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISSIONAIS	ABSENTEÍSMO
ALERGIA	VAGA EM TELA E RESERVA	88	1	10%	220	2	14%
ALERGIA – RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	40	1	10%	100	2	0
CARDIOLOGIA – GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	432	2	16%	110	1	39%
CARDIOLOGIA – RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	144	2	13%	50	1	11%
CARDIOLOGIA - RISCO CIRURGICO	AGENDA INTERNA CEM	60	1	15%	64	1	19%
CIRURGIA CABECA E PESCOÇO-GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	52	1	11%	44	1	7%
CIRURGIA CABECA E PESCOÇO-RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	20	1	15%	20	1	0
CIRURGIA VASCULAR – GERAL	100% REGULADO	84	1	40%	110	1	59%
CIRURGIA VASCULAR – RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	48	1	16%	44	1	47%
DERMATOLOGIA – GERAL	100% REGULADO	304	2	39%	176	2	55%
DERMATOLOGIA – HANSENIASE	AGENDA INTERNA CEM	40	2	10%	40	2	0
DERMATOLOGIA – RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	95	2	37%	80	2	66%
ENDOCRINOLOGIA – GERAL	100% REGULADO	240	2	50%	99	1	43%
ENDOCRINOLOGIA - GERAL – RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	144	2	25%	45	1	15%
GASTROENTEROLOGIA – GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	264	2	7%	110	1	14%
GASTROENTEROLOGIA – RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	110	2	11%	50	1	14%
GINECOLOGIA	100% REGULADO	624	4	22%	264	3	50%
GINECOLOGIA – RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	240	4	27%	120	3	20%

NEFROLOGIA – GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	132	1	21%	121	1	19%
NEFROLOGIA – RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	72	1	2%	55	1	17%
NEFROLOGIA PEDIATRICA	VAGA EM TELA E RESERVA	48	1	16%	60	1	11%
NEFROLOGIA PEDIATRICA – RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	60	1	18%	40	1	15%
NEUROLOGIA – GERAL	100% REGULADO	24	1	FÉRIAS	36	1	83%
NEUROLOGIA – RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	40	1	FÉRIAS	60	1	35%
OFTALMOLOGIA – GERAL	100% REGULADO	264	2	64%	231	2	56%
OFTALMOLOGIA – RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	72	2	50%	105	2	25%
ORTOPEDIA – GERAL	100% REGULADO	528	4	43%	231	2	26%
ORTOPEDIA – RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	240	4	13%	105	2	16%
OTORRINOLARINGOLOGIA	VAGA EM TELA E RESERVA	624	4	24%	376	4	28%
OTORRINOLARINGOLOGIA – RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	144	4	18%	90	4	35%
PEDIATRIA	VAGA EM TELA E RESERVA	180	1	42,00%	198	1	39%
PEDIATRIA RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	140	1	42%	90	1	13%
PROCTOLOGIA – GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	132	1	14%	121	1	28%
PROCTOLOGIA – RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	60	1	13%	55	1	16%
REUMATOLOGIA-GERAL	100% REGULADO	36	1	90%	33	1	66%
REUMATOLOGIA-RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	84	1	66%	77	1	16%
TUBERCULOSE	VAGA EM TELA E RESERVA	132	1	18%	192	1	16%
UROLOGIA – GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	624	4	23%	341	3	17%
CUROLOGIA – RETORNO	AGENDA INTERNA CEM	240	4	19%	155	3	13%
MAMOGRAFIA - 10 A 49 ANOS	VAGA EM TELA E RESERVA	160	1	A/Q	N/A	N/A	N/A
MAMOGRAFIA BILATERAL DE RASTREAMENTO (ROTINA) - 50 A 100 ANOS	VAGA EM TELA E RESERVA	128	1	A/Q	48	1	66%

Fonte: DRAC/SEMUSA/PV. Acessado em dezembro/2018.Dados sujeitos a revisão.



**QUADRO 26.** Produção por especialidade e absenteísmo, CRSM, setembro e outubro, Porto Velho, 2018.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DA MULHER  / CONSULTA ESPECIALIZADA	FORMA DE REGULAÇÃO	SETEMBRO			OUTUBRO		
		OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFIS SIONAIS	ABSEN TEÍSMO	OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISSION AIS	ABSENTEÍ S MO
CIRURGIA GINECOLOGICA	VAGA EM TELA E RESERVA	16	1	50%	20	1	44%
CIRURGIA GINECOLOGICA - RETORNO	AGENDA INTERNA CRSM	40	1	17,50%	50	1	7,50%
GINECOLOGIA - MASTOLOGIA	VAGA EM TELA E RESERVA	20	1	20%	50	1	53%
GINECOLOGIA - MASTOLOGIA - RETORNO	AGENDA INTERNA CRSM	20	1	9%	50	1	21%
PRE-NATAL DE ALTO RISCO	VAGA EM TELA E RESERVA	150	3	21%	140	3	30%%
PRE-NATAL DE ALTO RISCO - RETORNO	AGENDA INTERNA CRSM	390	3	47%	484	3	35%
GINECOLOGIA - PARA PLANEJAMENTO FAMILIAR	100% REGULADO	64	2	75%	72	2	61%
GINECOLOGIA - PARA PLANEJ. FAMILIAR – RETORNO	AGENDA INTERNA CRSM	128	2	16%	144	2	29%
GINECOLOGIA - PATOLOGIA CERVICAL, NIC, HPV	VAGA EM TELA E RESERVA	360	1	11%	520	1	14%
GINECOLOGIA - COLPOSCOPIA	AGENDA INTERNA CRSM	48	1	25%	56	1	27%
GINECOLOGIA - COLPOSCOPIA RETORNO	AGENDA INTERNA CRSM	72	1	26%	84	1	11%
GINECOLOGIA - COLPOSCOPIA BIOPSIA	AGENDA INTERNA CRSM	24	1	0	28	1	0

Fonte: DRAC/SEMUSA/PV. Acessado em dezembro/2018. Dados sujeitos a revisão.

**QUADRO 27.** Produção por especialidade e absenteísmo, Centro de Referência em Saúde da Mulher - CRSM, novembro e dezembro, Porto Velho, 2018.

CRSM / CONSULTA ESPECIALIZADA	FORMA DE REGULAÇÃO	NOVEMBRO			DEZEMBRO		
		OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISSIONAIS	ABSENTEÍSMO	OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISSIONAIS	ABSENTEÍSMO
CIRURGIA GINECOLOGICA	VAGA EM TELA E RESERVA	FÉRIAS	1	FÉRIAS	12	1	25%
CIRURGIA GINECOLOGICA – RETORNO	AGENDA INTERNA CRSM	FÉRIAS	1	FÉRIAS	30	1	17%
GINECOLOGIA – MASTOLOGIA	VAGA EM TELA E RESERVA	FÉRIAS	1	FÉRIAS	20	1	28%
GINECOLOGIA – MASTOLOGIA – RETORNO	AGENDA INTERNA CRSM	FÉRIAS	1	FÉRIAS	20	1	26%
PRE-NATAL DE ALTO RISCO	VAGA EM TELA E RESERVA	82	3	29%	14	1	22%
PRE-NATAL DE ALTO RISCO – RETORNO	AGENDA INTERNA CRSM	358	3	18%	20	1	2%
GINECOLOGIA - PARA PLANEJAMENTO FAMILIAR	100% REGULADO	64	2	37%	16	2	37%
GINECOLOGIA - PARA PLANEJ. FAMILIAR - RETORNO	AGENDA INTERNA CRSM	128	2	10%	32	2	27%
GINECOLOGIA - PATOLOGIA CERVICAL, NIC, HPV	VAGA EM TELA E RESERVA	400	1	11%	440	1	17%
GINECOLOGIA – COLPOSCOPIA	AGENDA INTERNA CRSM	64	1	0%	56	1	24%
GINECOLOGIA - COLPOSCOPIA RETORNO	AGENDA INTERNA CRSM	96	1	12	84	1	15%
GINECOLOGIA - COLPOSCOPIA BIOPSIA	AGENDA INTERNA CRSM	16	1	0	16	1	0

FONTE: DRAC/SEMUSA/PV, acesso em dezembro de 2018

**QUADRO 28.** Produção por especialidade e absenteísmo, Policlínica Rafael Vaz e Silva, setembro e outubro, Porto Velho, 2018.

POLICLÍNICA RAFAEL VAZ E SILVA/ CONSULTA ESPECIALIZADA	FORMA DE REGULAÇÃO	SETEMBRO			OUTUBRO		
		OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISSIONAIS	ABSENTEÍSMO	OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISSIONAIS	ABSENTEÍSMO
CARDIOLOGIA – GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	48	1	50%	LIC.MED		
CARDIOLOGIA – RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	84	1	6%	LIC.MED		
ORTOPEDIA – GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	280	3	33%	348	3	25%
ORTOPEDIA – RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	245	3	3%	294	3	10%
UROLOGIA – GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	96	1	22%	80	1	21%
UROLOGIA – RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	84	1	11%	70	1	13%
DERMATOLOGIA – GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	24	1	63%	72	1	63%
DERMATOLOGIA – RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	24	1	0	63	1	29%
OTORRINOLARINGOLOGIA	VAGA EM TELA E RESERVA	N/A	N/A	N/A	124	1	27%
OTORRINOLARINGOLOGIA – RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	N/A	N/A	N/A	98	1	27%
CIRURGIA DE CABECA E PESCOCO – GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
CIRURGIA DE CABECA E PESCOCO – RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
MASTOLOGIA – GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	120	1	15%	120	1	0
MASTOLOGIA – RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	72	1	20%	105	1	0
NUTRICAÇÃO	100% REGULADO	114	1	71%	176	1	74%
NUTRICAÇÃO – RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	114	1	6%	154	1	29%
PRE-NATAL	VAGA EM TELA E RESERVA	24	1	0	30	1	0
PRE-NATAL – RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	20	1	0	25	1	0
GINECOLOGIA - ADULTO	VAGA EM TELA E RESERVA	24	1	0	16	1	0
GINECOLOGIA - RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	20	1	0	63	1	0

GINECOLOGIA - CLIMATERIO	VAGA EM TELA E RESERVA	24	1	43%	20	1	0
GINECOLOGIA - CLIMATERIO - RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	20	1	0	35	1	***
GINECOLOGIA - CIRURGICA	VAGA EM TELA E RESERVA	96	2	25%	120	2	23%
GINECOLOGIA - CIRURGICA RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	80	2	0	115	2	0%
GRUPO - EXAMES ULTRA-SONOGRAFICOS	100% REGULADO	696	2	74%	536	2	63%

Fonte: DRAC/SEMUSA/PV, acesso em acesso em dezembro de 2018. Dados sujeitos a revisão.

**QUADRO 29.** Produção por especialidade e absenteísmo, Policlínica Rafael Vaz e Silva, novembro e dezembro, Porto Velho, 2018.

POLICLÍNICA RAFAEL VAZ E SILVA/ CONSULTA ESPECIALIZADA	FORMA DE REGULAÇÃO	NOVEMBRO			DEZEMBRO		
		OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISSIONAIS	ABSENTEÍSMO	OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISSIONAIS	ABSENTEÍSMO
CARDIOLOGIA - GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	LIC.MED			LIC.MED		
CARDIOLOGIA - RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	LIC.MED			LIC.MED		
ORTOPEDIA - GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	280	3	29%	168	2	28%
ORTOPEDIA - RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	245	3	6%	147	2	2%
UROLOGIA - GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	88	1	22%	88	1	23%
UROLOGIA - RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	88	1	3%	77	1	6%
DERMATOLOGIA - GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	56	1	42%	64	1	42%
DERMATOLOGIA - RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	56	1	0%	64	1	0
OTORRINOLARINGOLOGIA	VAGA EM TELA E RESERVA	96	1	19%	FÉRIAS	1	FÉRIAS

OTORRINOLARINGOLOGIA - RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	96	1	4%	FÉRIAS	1	FÉRIAS
CIRURGIA DE CABECA E PESCOCO - GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	-	***	***	N/A	N/A	N/A
CIRURGIA DE CABECA E PESCOCO – RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	-	***	***	N/A	N/A	N/A
MASTOLOGIA - GERAL	VAGA EM TELA E RESERVA	120	1	37%	100	1	27%
MASTOLOGIA - RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	72	1	26%	60	1	0
NUTRICAÇÃO	100% REGULADO	114	1	71%	108	1	61%
NUTRICAÇÃO - RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	114	1	0%	108	1	0
PRE-NATAL	VAGA EM TELA E RESERVA	-	-	-	N/A	N/A	N/A
PRE-NATAL - RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	-	-	-	N/A	N/A	N/A
GINECOLOGIA - ADULTO	VAGA EM TELA E RESERVA	24	1	0	N/A	N/A	N/A
GINECOLOGIA - RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	40	1	0	N/A	N/A	N/A
GINECOLOGIA - CLIMATERIO	VAGA EM TELA E RESERVA	FERIAS	1	FERIAS	24	1	0
GINECOLOGIA - CLIMATERIO - RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	FERIAS	1	FERIAS	40	1	0
GINECOLOGIA - CIRURGICA	VAGA EM TELA E RESERVA	96	2	0%	84	1	23%
GINECOLOGIA – CIRURGICA RETORNO	AGENDA INTERNA PRVS	160	2	7%	140	1	8%
GRUPO - EXAMES ULTRA-SONOGRAFICOS	100% REGULADO	540	2	71%	504	1	71%

Fonte: DRAC/SEMUSA/PV, acesso em dezembro de 2018. Dados sujeitos a revisão.

**QUADRO 30.** Produção por especialidade e absenteísmo, Centro de Referência Saúde da Criança- CRSC, setembro e outubro, Porto Velho, 2018.

CENTRO DE REFERÊNCIA DA CRIANÇA/ CONSULTA ESPECIALIZADA	FORMA DE REGULAÇÃO	SETEMBRO			OUTUBRO		
		OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISSIONAIS	ABSENTEÍSMO	OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISSIONAIS	ABSENTEÍSMO
CONSULTA EM ENDOCRINOLOGIA – PEDIATRIA	100% REGULADO	36	1	SEM FALTA	34	1	42%
CONSULTA EM ENDOCRINOLOGIA – PEDIATRIA RETORNO	AGENDA INTERNA CRSC	108	1	4%	102	1	10%
CONSULTA EM FONOAUDIOLOGIA	VAGA EM TELA E RESERVA	N/A	N/A	N/A	76	1	30%
CONSULTA EM FONOAUDIOLOGIA RETORNO	AGENDA INTERNA CRSC	N/A	N/A	N/A	76	1	0
CONSULTA EM NEFROLOGIA – PEDIATRIA	VAGA EM TELA E RESERVA	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	0
CONSULTA EM NEFROLOGIA – PEDIATRIA RETORNO	AGENDA INTERNA CRSC	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	0
CONSULTA EM NUTRICAÇÃO INFANTIL	VAGA EM TELA E RESERVA	60	1	57%	28	1	40%
CONSULTA EM NUTRICAÇÃO INFANTIL RETORNO	AGENDA INTERNA CRSC	60	1	0	84	1	14%
CONSULTA EM PEDIATRIA	VAGA EM TELA E RESERVA	48	1	28%	130	1	48%
CONSULTA EM PEDIATRIA RETORNO	AGENDA INTERNA CRSC	48	1	3%	160	1	7%

Fonte: DRAC/SEMUSA/PV, acesso em dezembro de 2018. Dados sujeitos a revisão.

N/A: Não se aplica

**QUADRO 31.** Produção por especialidade e absenteísmo, Centro de Referência da Criança-CRSC, novembro e dezembro, Porto Velho, 2018.

CENTRO DE REFERÊNCIA DA CRIANÇA/ CONSULTA ESPECIALIZADA	FORMA DE REGULAÇÃO	NOVEMBRO			DEZEMBRO		
		OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISSIONAIS	ABSENTEÍSMO	OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISSIONAIS	ABSENTEÍSMO
CONSULTA EM ENDOCRINOLOGIA – PEDIATRIA	100% REGULADO	65	1	37,5 %	24	1	38%
CONSULTA EM ENDOCRINOLOGIA – PEDIATRIA RETORNO	AGENDA INTERNA CRSC	65	1	6%	36	1	0
CONSULTA EM FONOAUDIOLOGIA	VAGA EM TELA E RESERVA	120	1	17%	56	1	17%
CONSULTA EM FONOAUDIOLOGIA RETORNO	AGENDA INTERNA CRSC	120	1	0	56	1	6%
CONSULTA EM NEFROLOGIA – PEDIATRIA	VAGA EM TELA E RESERVA	0	0	N/A	N/A	N/A	N/A
CONSULTA EM NEFROLOGIA – PEDIATRIA RETORNO	AGENDA INTERNA CRSC	0	0	N/A	N/A	NA	N/A
CONSULTA EM NUTRICAÇÃO INFANTIL	VAGA EM TELA E RESERVA	76	1	42%	36	1	25%
CONSULTA EM NUTRICAÇÃO INFANTIL RETORNO	AGENDA INTERNA CRSC	76	1	0	108	1	0
CONSULTA EM PEDIATRIA	VAGA EM TELA E RESERVA	104	2	44%	88	2	46%
CONSULTA EM PEDIATRIA RETORNO	AGENDA INTERNA CRSC	104	2	2%	109	2	0

**Fonte:** DRAC/SEMUSA/PV, acesso em dezembro de 2018. Dados sujeitos a revisão.

N/A: Não se aplica

**QUADRO 32.** Produção de exames especializados e absenteísmo, CEM, setembro e outubro, Porto Velho, 2018.

CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS - CEM/ EXAMES ESPECIALIZADOS	FORMA DE REGULAÇÃO	SETEMBRO			OUTUBRO		
		OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISSIONAIS	ABSENTEÍSMO	OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISSIONAIS	ABSENTEÍSMO
ELETROCARDIOGRAMA	100% REGULADO	760	3	53%	880	3	33%
GRUPO - DIAGNOSTICO POR RADIOLOGIA	100% REGULADO	684	2	65%	836	2	21%
GRUPO - EXAMES RADIOLOGICOS DA COLUNA VERTEBRAL	100% REGULADO	360	2	44%	440	2	25%
GRUPO - EXAMES ULTRA-SONOGRAFICOS	100% REGULADO	480	1	60%	480	1	42%
MAMOGRAFIA - 10 A 49 ANOS	VAGA EM TELA E RESERVA	144	2	36%	176	1	29%
MAMOGRAFIA BILATERAL DE RASTREAMENTO (ROTINA) - 50 A 100 ANOS	VAGA EM TELA E RESERVA	144	2	25%	176	1	9%
CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS - CEM/ EXAMES ESPECIALIZADOS	FORMA DE REGULAÇÃO	NOVEMBRO			DEZEMBRO		
		OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISSIONAIS	ABSENTEÍSMO	OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISSIONAIS	ABSENTEÍSMO
ELETROCARDIOGRAMA	100% REGULADO	800	2	49%	800	1	43%
GRUPO - DIAGNOSTICO POR RADIOLOGIA	100% REGULADO	400	1	A/Q	285	1	65%
GRUPO - EXAMES RADIOLOGICOS DA COLUNA VERTEBRAL	100% REGULADO	200	1	A/Q	150	1	62%
GRUPO - EXAMES ULTRA-SONOGRAFICOS	100% REGULADO	288	1	53%	72	1	65%
MAMOGRAFIA - 10 A 49 ANOS	VAGA EM TELA E RESERVA	160	1	A/Q	N/A	A/Q	N/A
MAMOGRAFIA BILATERAL DE RASTREAMENTO (ROTINA) - 50 A 100 ANOS	VAGA EM TELA E RESERVA	128	1	A/Q	48	1	66%

Fonte: DRAC/SEMUSA/PV, acesso em acesso em dezembro de 2018. Dados sujeitos a revisão



**QUADRO 33.** Produção de exames especializados e absenteísmo, Policlínica Rafael Vaz e Silva-PRVS, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

PRVS/CONSULTA ESPECIALIZADA	FORMA DE REGULAÇÃO	SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO		
		OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISIONAIS	ABSENTEÍSMO	OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISIONAIS	ABSENTEÍSMO	OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISSIONAIS	ABSENTEÍSMO	OFERTA DE VAGAS	Nº DE PROFISSIONAIS	ABSENTEÍSMO
GRUPO - DIAGNOSTICO POR RADIOLOGIA	100% REGULADO	152	1	72%	440	1	64%	380	1	69%	200	1	58%
GRUPO - EXAMES RADIOLOGICOS DA COLUNA VERTEBRAL	100% REGULADO	380	1	57%	176	1	59%	152	1	53%	80	1	47%
ELETROCARDIOGRAMA	100% REGULADO	84	1	57%	LIC. MEDICA	1	0	0	0	0	390	1	40%
GRUPO - EXAMES ULTRASONOGRAFICOS	100% REGULADO	696	2	74%	536	2	63%	522	2	71%	504	1	71%
MAMOGRAFIA - 10 A 49 ANOS	VAGA EM TELA E RESERVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAMOGRAFIA BILATERAL DE RASTREAMENTO (ROTINA) - 50 A 100 ANOS	VAGA EM TELA E RESERVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

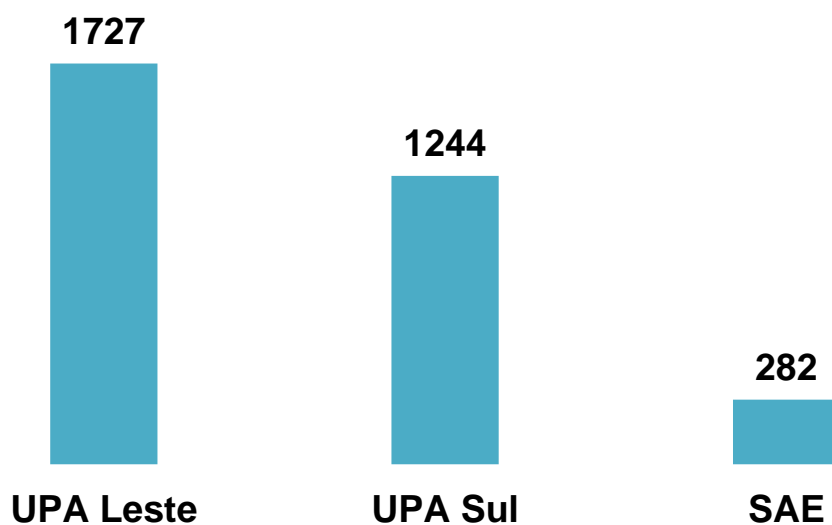
Fonte: DRAC/SEMUSA/PV, acesso em acesso em dezembro de 2018. Dados sujeitos a revisão.

4.5.3.3. Atividades odontológicas nas unidades de pronto atendimento – UPAS e SAE

**QUADRO 34.** atendimentos odontológicos nas UPAs e SAE por tipo de atendimento, Porto Velho, setembro a dezembro de 2018.

UNIDADE	3º QUADRIMESTRE					TOTAL
	Atendimento de urgência.	Aplic. Tópica de flúor	Rest. de dentes permanentes	Rest. de dentes decíduos	Exodontia	
UPA Leste	1667	.....	3	0	57	1727
UPA Sul	1088	.....	29	3	124	1244
SAE	...	29	212	11	30	282
Total	2755	29	244	14	211	3253

**FIGURA 05.** atendimentos Odontológicos nas UPAS e SAE, setembro a dezembro, Porto Velho 2018



Fonte: DAB/SEMUSA/PV, acesso em acesso em dezembro de 2018. Dados sujeitos a revisão.

As UPAs realizam atendimentos de urgência odontológicas 24 horas por dia, no período avaliado percebe-se que a UPA Leste realizou 28% a mais que a UPA Sul. Os atendimentos do SAE, que representam 8,6% dos atendimentos gerais, são destinados especificamente para pacientes portadores de HIV e AIDS.

#### 4.6 PRODUÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

**QUADRO 35.** Distribuição de medicamentos em número de itens e valores em reais na Atenção Básica, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

Mês	Atenção Básica - Urbana			Atenção Básica - Rural		Média Complexidade			Outras Instituições		Sec. de Justiça		Mandatos Judiciais		
	Quant. de itens*	Valores R\$	Quant. de pacientes atendidos	Quant. de itens*	Valores R\$	Quant. de itens*	Valores R\$	Quant. de pacientes atendidos	Quant. de itens*	Valores R\$	Quant. de itens*	Valores R\$	Quant. de itens*	Valores R\$	Quant. de pacientes atendidos
Setembro	1.468.173	R\$ 247.638,35	25.625	283.200	R\$ 71.469,98	207.690	R\$ 126.661,62	7.336	834	R\$ 3.800,40	25.200	R\$ 3.760,40	1.842	R\$ 2.207,48	46
Outubro	1.275.929	R\$ 204.581,84	28.500	315.732	R\$ 69.407,77	209.368	R\$ 158.624,59	6.951	463	R\$ 2.274,22	0	R\$ 0,00	2.654	R\$ 6.018,46	30
Novembro	1.505.650	R\$ 269.144,44	25.973	273.495	R\$ 66.384,66	182.051	R\$ 110.647,46	6.478	422	R\$ 2.825,80	72.366	R\$ 9.622,68	1.698	R\$ 5.812,06	10
Dezembro	1.125.541	R\$ 227.281,11	20.890	229.551	R\$ 56.838,93	167.620	R\$ 154.952,17	5.304	2.674	R\$ 9.699,72	48.680	R\$ 7.507,70	808	R\$ 428,82	9
<b>TOTAL</b>	<b>5.375.293</b>	<b>R\$ 948.645,74</b>	<b>100.988</b>	<b>1.101.978</b>	<b>R\$ 264.101,34</b>	<b>766.729</b>	<b>R\$ 550.885,84</b>	<b>26.069</b>	<b>4.393</b>	<b>R\$ 18.600,14</b>	<b>146.246</b>	<b>R\$ 20.890,78</b>	<b>7.002</b>	<b>R\$ 14.466,82</b>	<b>95</b>

**Fonte:** HORUS/ DAF/SEMUSA/ acesso em dezembro de 2018. Dados sujeitos a revisão.

\*Quantidade de itens diz respeito total de unidades de medicamentos por apresentação farmacológica (comprimido, Ampola e outros)

Obs 1. A UBS Vila Princesa (zona urbana) e apenas as Unidades: União Bandeirantes, Jacy Paraná, Vista Alegre do Abunã, São Carlos, Calama (zona rural e fluvial) possui o sistema de gerenciamento e atendimento, SISFARMA, porém, offline. Ou seja, não está conectado à rede do município, não conseguindo ter acesso ao número de pacientes atendidos.

Obs 2. Os Pronto Atendimentos: Ana Adelaide e José Adelino não fazem dispensações externas, apenas de consumo de suas respectivas Unidades.

\*Quantidade de itens diz respeito total de unidades de medicamentos por apresentação farmacológica (comprimido, Ampola e outros)

Segundo dados fornecidos pelo sistema HORUS, de setembro a dezembro, o valor gasto em medicamentos somam R\$ 1.212.748,08 ( Um milhão , duzentos e doze mil, setecentos e quarenta e oito reais e oito centavos), sendo que deste 66,72% destinaram-se a Atenção Básica, 30,30% a média complexidade, e os 3% foram despesas efetuadas com a SEJUS , Mandados e outras instituições.

#### 4.7 PRODUÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE POR GRUPO DE PROCEDIMENTOS

A Vigilância em Saúde é responsável por ações de vigilância, prevenção e controle de doenças transmissíveis, de doenças e agravos não transmissíveis, vigilância Sanitária, vigilância ambiental e vigilância da saúde do trabalhador. Realiza suas ações através de um processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, disseminação de dados sobre eventos relacionados à saúde, bem como a execução de ações de controle de vetores e fiscalização sanitária.

**QUADRO 36.** Produção Divisão de Controle de Vetores, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

Divisão de Controle de Vetores	Número de Atividades Realizadas				Total 3º Quad
	SET	OUT	NOV	DEZ	
Aplicações de inseticida espacial*	97	36	121	136	390
Borrifações residuais realizadas**	169	365	212	624	1370
Bloqueios de transmissão viral realizados,(casos notificados).	11	11	6	6	34
LIRAA realizados	0	0	1	0	1
Imóveis visitados a cada ciclo (bimestral),	11621	10732	5100	6771	34224
Vistorias quinzenais realizadas em Pontos Estratégicos	659	1188	511	591	2949

**Fonte:** DVS/SEMUSA. Dados acessados em dezembro de 2018

\*Realizadas em 03 ciclos nas localidades prioritárias nas emergências epidemiológicas

\*\*Em, no mínimo, 80% dos imóveis programados (n=3.500).

**QUADRO 37.** Produção Divisão de Pesquisa e Diagnósticos de Zoonoses e Entomologia, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

Divisão de Pesquisa e Diagnósticos de Zoonoses e Entomologia	Número de Atividades Realizadas				Total 3º Quad
	SET	OUT	NOV	DEZ	
Avaliações entomo epidemiológicas	2	0	2	4	8
Criadouros monitorados	12	0	1	0	13

**Fonte:** DVS/SEMUSA. Dados acessados em dezembro de 2018

**QUADRO 38.** Produção Divisão de Vigilância Epidemiológica, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018

Divisão de Vigilância Epidemiológica	Número de Atividades Realizadas				Total 3º Quad
	SET	OUT	NOV	DEZ	
Casos novos de AIDS em menores de 5 anos	0	0	0	0	0
Casos encerrados das doenças de notificação compulsória imediata ***	5	4	1	0	10
Serv. de vigil. em S. do trabalhador Implantados em UBS	4	0	0	1	5
Casos novos de tuberculose pulmonar positiva com confirmação laboratorial e evolução de cura	15	18	10	12	55
Ano do Diagnóstico (2017), número de casos curados	14	17	8	11	50
Avaliação dos contatos dos casos novos de tuberculose pulmonar positiva laboratorialmente examinados no ano de 2018	20	34	3	31	88
Avaliação dos contatos identificados dos casos novos de TB pulmonar positiva laboratorialmente diagnosticados no ano de 2017	51	106	31	53	241
Investigação e encerramento dos surtos de DTA	0	6	0	0	6
Investigação de óbitos de Mulheres em Idade Fértil (10 a 49anos)	16	13	1	6	36
Investigação de óbitos infantis e fetais	12	3	0	0	15
Investigação de óbitos maternos.	2	1	0	1	4
Registro de óbitos com causa básica definida	163	150	139	55	507
Avaliações dos contatos examinados dos casos novos de hanseníase Paucibacilares no ano de 2017	0	0	8	0	8
Multibacilares (Ano de Referência 2016)	0	0	8	0	8
Casos avaliados de Hanseníase paucibacilares no ano de 2017	3	0	2	2	7
Casos avaliados de Hanseníase Multibacilares no ano de 2016	2	4	8	3	17

Fonte: DVS/SEMUSA. Dados acessados em dezembro de 2018

\*\*\*Portaria de Consolidação Nº 4 de 27/09/2017

**QUADRO 39.** Produção de Divisão Controle de Zoonoses de Animais Domésticos e Sinantrópicos, setembro a dezembro, Porto Velho, 2018.

Divisão de Controle de Zoonoses de Animais Domésticos e Sinantrópicos	Número de Atividades Realizadas				Total 3º Quad
	SET	OUT	NOV	DEZ	
Animais domésticos observ. e avaliados clinicamente (cão e gato)	1	1	0	1	3
Amostras coletadas e encaminhadas para análise laboratorial ( Zoonoses)	1	1	6	4	12
Locais inspecionados zoossanitariamente (zoonoses confirmadas)	0	0	0	1	1
Inspeções zoossanitárias realizadas para o controle de infestação de animais sinantrópicos	1	0	1	3	5
Nº de animais vacinados contra raiva	1560	3647	44843	1530	51580
Investigações de epizootias em Primata Não Humano realizadas	0	0	2	1	3

Fonte: DVS/SEMUSA. Dados acessados em dezembro de 2018

**QUADRO 40.** Produção de Vigilância, Licenciamento e Risco Sanitário, Porto Velho, setembro a dezembro de 2018.

Divisão de Vigilância Licenciamento e Risco Sanitário	Número de Atividades Realizadas				Total 3º Quad
	SET	OUT	NOV	DEZ	
Atividade educativa para o setor regulado	2545	2430	2421	2465	9861
Cadastro de estabelecimentos sujeitos à vigilância sanitária	119	124	96	47	386
Exclusão de cadastro de estabelecimento com ativid. encerradas	0	2	8	4	14
Inspeção dos estabelecimentos sujeitos à vigilância sanitária	534	524	459	350	1867
Licenciamento dos estabelecimentos	61	82	70	38	251
Investigação de surtos de doenças transmitida por alimentos	0	0	1	4	5
Investigação de surtos de infecções em Serviços de Saúde	0	1	0	0	1
Atividade educativa para a população	604	551	639	480	2274
Recebimento de denúncias/reclamações	14	8	23	17	62
Atendimento a denúncias/reclamações	14	8	17	12	51
Cadastro de instituições de longa permanência para idosos	0	0	0	0	0

Inspeção sanitária de inst. de longa permanência para idosos	0	0	0	0	<b>0</b>
Licenciamento sanit. de instit. de longa permanência para idosos	0	0	0	0	<b>0</b>
Cadastro de estabelecimentos de serviços de alimentação	87	65	58	31	<b>241</b>
Inspeção sanitária de estabelec. de serviços de alimentação	217	238	225	224	<b>904</b>
Licenciamento sanitário de estabelec de serviços de alimentação	45	71	46	23	<b>185</b>
Fiscalização do uso de produtos fumígenos derivados do tabaco em ambientes coletivos fechados ou privativos	0	0	0	0	<b>0</b>
Instauração de processo administrativo sanitário	119	124	96	47	<b>386</b>
Conclusão de processo administrativo sanitário	35	174	148	70	<b>427</b>
Atividades educativas sobre dengue, realizadas para população	992	1323	1280	1198	<b>4793</b>
Amostras analisadas quanto a Turbidez, da qualidade da água para consumo humano	45	60	30	28	<b>163</b>
Amostras analisadas quanto a Coliformes totais /E. Coli, da qualidade da água para consumo humano	43	53	30	21	<b>147</b>
Amostras analisadas quanto a Residual Desinfetante, da qualidade da água para consumo humano	72	42	31	21	<b>166</b>

Fonte: DVS/SEMUSA. Dados acessados em dezembro de 2018

## 5. Indicadores de Saúde – Metas Sispacto Pactuadas para 2018

Para o presente Relatório, foram inseridos os 29 indicadores pactuados que fazem parte do Roll de indicadores definidos pela esfera federal conforme resolução CIT nº8 de 24/11/2016 e Rol de Indicadores definidos pelas esferas estadual e municipais do estado de Rondônia conforme resolução CIB nº 2 de 09/03/2017

Os resultados ainda são preliminares, visto que ficam na dependência do fechamento dos bancos de dados das fontes específicas vinculadas a cada indicador.

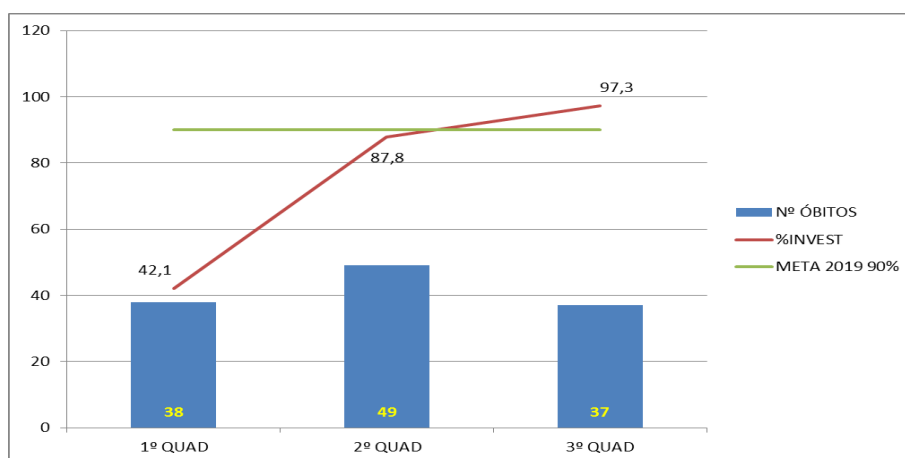
### 5.1. Roll de indicadores definidos pela esfera federal conforme resolução CIT nº8 de 24/11/2016

Indicador 1 - Taxa de óbitos prematuros (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas).

O objetivo e relevância desse indicador é contribuir para o monitoramento da mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que representam a maior causa de óbitos em todo o país. Além de ser um importante parâmetro para planejamento e pactuação de serviços de saúde, em todos os níveis de atenção, voltados aos portadores de doenças crônicas.

Este indicador só pode ser monitorado anualmente, portanto não tem como analisar o comportamento apenas de dados absolutos ou proporcionalmente por quadrimestre. O Resultado obtido será apresentado no Relatório Anual de Gestão.

**FIGURA 06.** Indicador 2 - Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigados, por quadrimestre. Porto Velho/RO, 2018.



Fonte: DVS/SEMUSA/PV, acesso em 15/01/2019

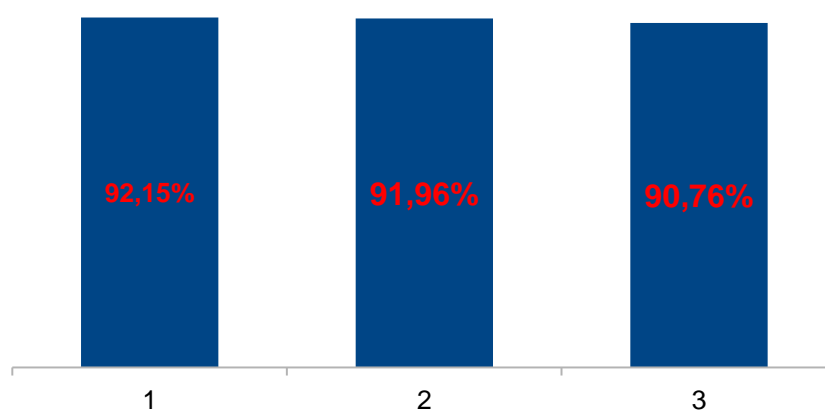


O município de Porto Velho pactuou a investigação de 90% dos óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) para o ano de 2018. A proporção de óbitos investigados apresentou um comportamento crescente. Até o final do 1º quadrimestre o resultado obtido foi 42,1%, resultado inferior à meta proposta para este indicador. No segundo quadrimestre, apesar de ainda se manter abaixo do que foi pactuada, a proporção de óbitos investigados teve um importante aumento, alcançando 87,8%. Somente no 3º quadrimestre o percentual de investigação de óbitos de MIF ultrapassou a meta com 97,3%.

Os resultados parciais de 2018 apontam para necessidade de reforço do trabalho da vigilância para alcance das de investigação destes óbitos por quadrimestre, visando dar mais agilidade a informação. No entanto, é necessário frisar que o não alcance das metas no 1º e 2º quadrimestre, não compromete a vigilância dos óbitos e os dados de mortalidade de 2018, já que estes dados ainda não estão fechados, pois o prazo do Sistema de Informação Sobre Mortalidade – SIM para encerramento da investigação é de 120 dias, contados a partir da data do óbito.

O trabalho do Grupo Técnico de Vigilância do Óbito Materno, de Mulher em Idade Fértil/MIF, Infantil e Fetal do Município de Porto Velho implantado em 2018 com a participação de membros de diversas áreas técnicas da SEMUSA, tem contribuído significativamente na análise dos casos e qualificação das causas de óbito gerando recomendações para evitar a ocorrências de novas mortes, que são encaminhadas aos departamentos assistenciais envolvidos.

**FIGURA 07.** Indicador 3 - Proporção de registro de óbitos com causa básica definida, por quadrimestre. Porto Velho/RO, 2018



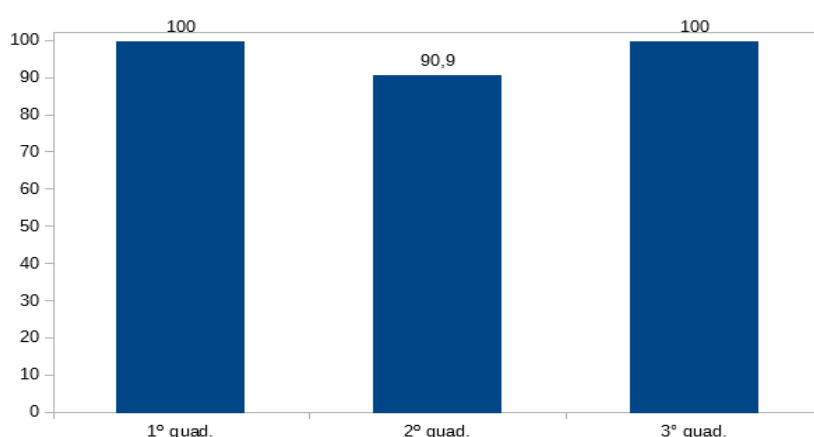
Fonte: DVS/SEMUSA/PV, acesso em 15/01/2019

A figura 7 demonstra que o Indicador 3 nos quadrimestres de 2018, alcançou resultados acima da meta pactuada (90,18%). A causa básica definida possibilita a inferência sobre a qualidade das informações relativas às causas de mortalidade, pela aferição da participação proporcional dos óbitos com causa definida no total de óbitos não fetais notificados. No 2º quadrimestre foi realizado o curso de educação permanente para os profissionais Médicos, para qualificação do preenchimento das Declarações de Óbitos/DO, em algumas unidades de saúde da capital e na sede do CREMERO. E no 3º quadrimestre, a equipe técnica da Divisão de Vigilância Epidemiológica deu continuidade a investigação dos óbitos mal definidos, para melhoria na qualificação desses óbitos.

Indicador 4 - Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de dois anos de idade - Pentavalente (3ª dose), pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) e Tríplice viral (1ª dose) - com cobertura vacinal preconizada.

O objetivo e relevância desse indicador é que as vacinas selecionadas estão voltadas para o controle de doenças de significativa importância, sendo fundamental a manutenção de elevadas e homogêneas coberturas vacinais como estratégia para manter e ou avançar em relação à situação atual. É um indicador cuja periodicidade dos dados para monitoramento e avaliação é anual. A meta pactuada é de 75 %. O Resultado desse indicador será apresentado no Relatório Anual de Gestão.

**FIGURA 08.** Indicador 5 - Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DCNI) encerrados em até 60 dias após notificação, por quadrimestre. Porto Velho/RO, 2018



Fonte: DVS/SEMUSA/PV, acesso em 15/01/2019

A figura 08 mostra os resultados obtidos referente ao encerramento das investigações das notificações em até 60 dias após a notificação, portanto observa-se no 3º quadrimestre, que não constam ainda os dados referentes a dezembro de 2018.

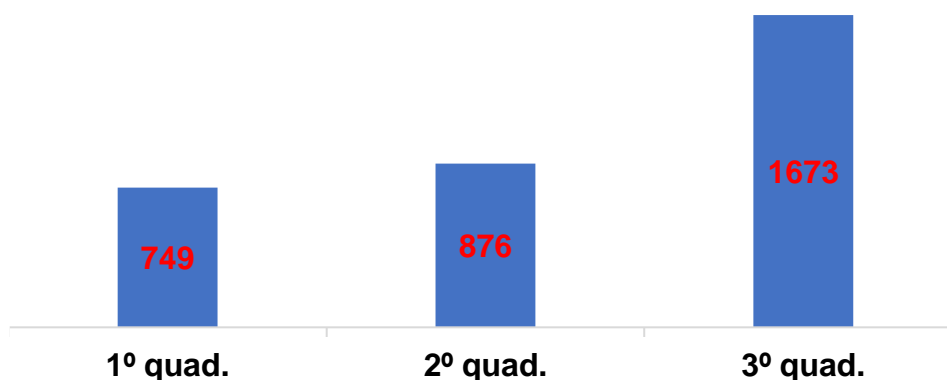
Este indicador representa a capacidade de detecção de eventos de saúde pública e qualifica a informação, sendo relevante, pois envolve todas as doenças e agravos, que são de notificação compulsória imediata, cujas medidas de prevenção e controle estão previstas. Permite avaliar e monitorar a capacidade de resolução das investigações de casos registrados e a atualização do SINAN.

Indicador 6 - Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes

Possibilita a inferência sobre a qualidade do atendimento dos serviços de saúde à pessoa acometida pela hanseníase, expressando a efetividade desses serviços em assegurar a adesão ao tratamento até a alta. É de grande relevância, uma vez que a cura se refletirá na redução dos focos de contágio da doença e contribuirá para prevenção das incapacidades físicas. Nesse contexto, chama-se atenção para o custo elevado dos programas de reabilitação, que oneram a gestão, restringindo o investimento em ações preventivas.

A análise desse indicador é realizada em coortes referentes a períodos anteriores a 2018, ou seja, não temos ainda disponíveis os resultados destes indicadores para 2018.

**FIGURA 09.** Indicador 7 - Número de casos autóctones de malária, de janeiro a agosto, Porto Velho, 2018

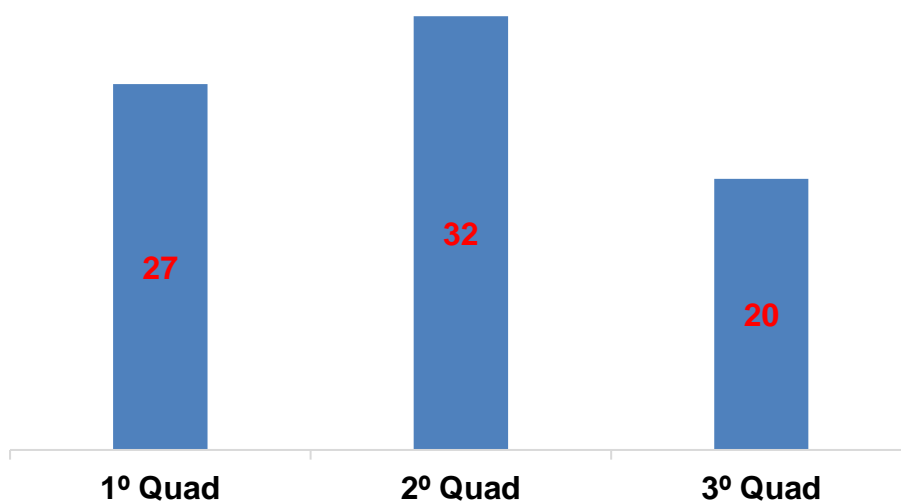


Fonte: DVS/SEMUSA/PV, acesso em 15/01/2019.

É um indicador que está relacionado à transmissão de malária; contribui para orientação e avaliação das ações de vigilância epidemiológica e controle da doença; permite análise de todo país e por período ao longo do ano.

A meta de redução dos casos autóctones de malária é de 10% ao ano. O que não foi alcançado em 2018, pois houve um aumento no número de casos. A meta seria a ocorrência de 2.432 casos e tivemos 3.298 casos autóctones, em 2018, com 35,60% de aumento.

**FIGURA 10.** Indicador 8 - Número de casos de sífilis congênita em menores de 1 ano, por quadrimestre, Porto Velho/RO, 2018.

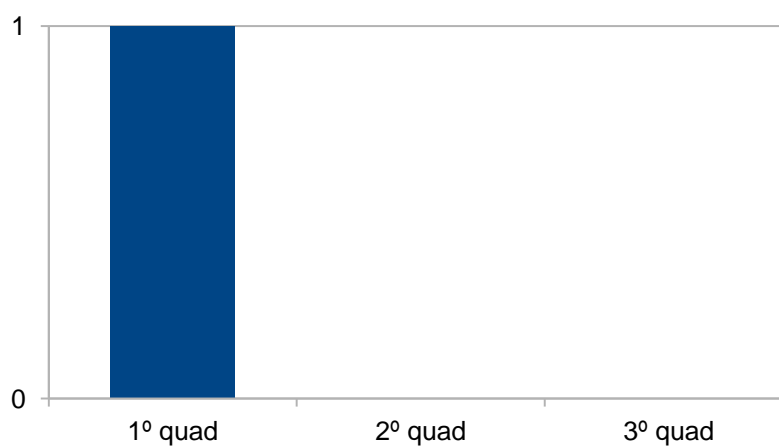


Fonte: SINAN/DVE/DVS/SEMUSA/PV, acesso em 15/01/2019.

Entre janeiro a dezembro de 2018 foram registrados no Sinan um total de 83 (oitenta e três) casos notificados para sífilis congênita, diagnóstico final, de crianças residentes no Município de Porto Velho. Foram descartados, no mesmo período, 32 casos, caracterizando possivelmente uma melhora no tratamento adequado da gestante, durante o pré-natal. Ao comparar os 3 quadrimestres de 2018, com ano anterior, observamos uma redução de casos com diagnóstico final para sífilis congênita. Podendo ser atribuída a vários fatores como, garantia do tratamento nas Unidades de Saúde do Município, maior oferta de testes rápidos as gestantes e parceiros sexuais durante o pré-natal e as capacitações/atualizações oferecidas aos profissionais de saúde, nas oficinas e seminário realizados, em 2017 e 2018.

Associados a tudo isso foi instituído em 2018, o Comitê de Investigação da Transmissão Vertical da Sífilis Congênita, HIV e Hepatites Virais, que vem fortalecendo o desenvolvimento das ações para o seguimento ambulatorial dos casos notificados e propondo ações para redução dos casos. A meta Nacional de eliminação da Sífilis Congênita é de 0,5/1000 Nascidos Vivos (NV), segundo Boletim Epidemiológico de 2018, a Taxa de Incidência Nacional em 2017 foi de 8,6/1000NV. Em Porto Velho, semelhante a outros Municípios do Brasil, a taxa de incidência continua alta, sendo de 10,6/1000NV, em 2018.

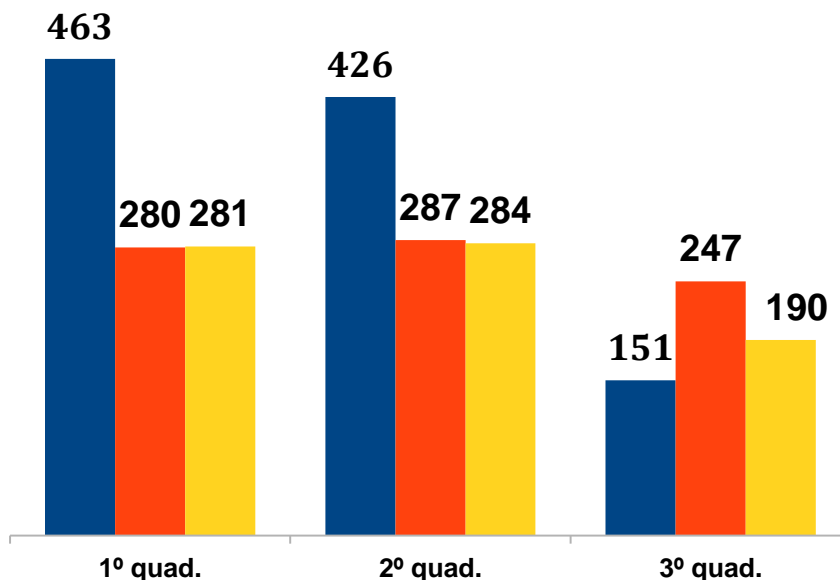
**FIGURA 11.** Indicador 9 - Número de casos novos de AIDS em menores de 5 anos, por quadrimestre, Porto Velho/RO, 2018



Fonte: SINAN/DVE/DVS/SEMUSA/PV, acesso em 15/01/2019.

A meta pactuada para 2018 neste indicador é nenhum caso de AIDS em menores de cinco anos de idade, porém houve um caso registrado no primeiro quadrimestre do ano de 2018. Fato que já supera a meta pactuada. Porém no segundo e terceiro quadrimestre de 2018, casos não foram notificados. A ocorrência de AIDS em crianças pode ser considerada como consequência da transmissão materna, decorrente da ausência de diagnóstico durante o atendimento pré-natal.

**FIGURA 12.** Indicador 10 - Proporção de análises realizadas em amostras e água para consumo humano quanto aos parâmetros de coliformes totais, cloro residual livre e turbidez, de janeiro a agosto, Porto Velho, 2018.



O número de amostras pactuadas para terceiro quadrimestre de 2018, era de 180 (cento e oitenta) amostras, para análise do parâmetro de turbidez, no entanto, foram realizadas 281 (duzentos e oitenta e uma) demonstrando uma superação 101 (cento e uma ) amostras com relação a meta proposta. Para as análises de Coliformes Totais/ E. Coli, previa se o mesmo quantitativo do parâmetro anterior, porém houve uma superação de 104 (cento e quatro) amostras no período. As análises do cloro residual no quadrimestre, foi praticamente compatível com a meta (180), pois a diferença, foram de 10 (dez) amostras. Portanto, ao final do terceiro quadrimestre percebemos que as ações de coleta de amostragem, seguiram o mesmo ritmo do quadrimestre anterior, possibilitando uma expansão dos serviços para outros estabelecimentos não contemplados no plano de amostragem inicial.

Indicador 11 - Razão de exame citopatológico do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos, de janeiro a agosto, Porto Velho, 2018.

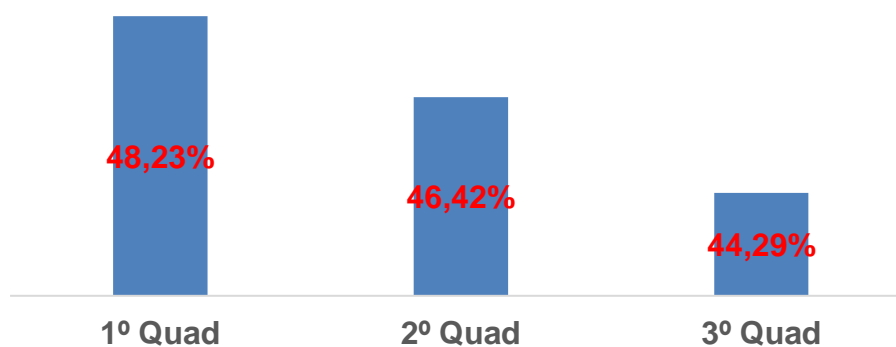
O monitoramento do indicador permite a análise do acesso a exames preventivos para câncer do colo do útero da população feminina na faixa etária de 25 a 64 anos. Os

dados referentes ao 3º quadrimestre não foram apresentados por indisponibilidade destes nos sistemas de informação.

Indicador 12 - Razão de exame de mamografia de rastreamento em mulheres de 50 a 69 anos, de janeiro a agosto, Porto Velho, 2018.

O objetivo deste indicador é medir o acesso e a realização de exames de rastreamento de câncer de mama pelas mulheres de 50 a 69 anos. Este indicador é um desafio para gestão municipal e profissionais que atuam na área assistencial para a prevenção do câncer de mama. Os dados referentes ao 3º quadrimestre não estavam disponíveis no sistema, inviabilizando a apresentação neste quadrimestre, os quais serão apresentados no relatório anual.

**FIGURA 13.** Indicador 13 - Proporção de parto normal no SUS e na saúde suplementar, Porto Velho, por quadrimestre, 2018.



Fonte: DVS/SEMUSA/PV, acesso em 28/01/2019. Dados sujeitos a alterações

O resultado deste indicador aponta o estímulo de toda a rede assistencial (privada e pública) para a prática do parto normal. O parâmetro nacional para este indicador é 70% de partos normais e 30% de partos cesáreos. Em nossa capital a meta pactuada para o ano de 2018 é 50% de partos normais. Ao observar os resultados dos três quadrimestres percebe-se que a meta pactuada não foi alcançada. O alcance da meta ainda é considerado baixo.

**Indicador 15** - Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos, de janeiro a agosto, Porto Velho, 2018.

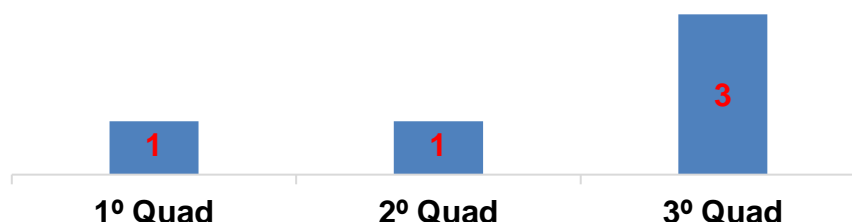
O objetivo e relevância deste indicador é monitorar a tendência da gravidez de adolescentes de 10 a 19 anos no Brasil com o objetivo de nortear as ações de saúde nas unidades básicas, escolas (programa saúde na escola) e maternidades no território. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a promoção da saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes. A periodicidade dos dados para monitoramento e avaliação é anual. A meta pactuada para este indicador em 2018, foi 17%. O Resultado desse indicador será apresentado no Relatório Anual de Gestão.

#### **Indicador 15 - Taxa de mortalidade infantil**

O objetivo e relevância desse indicador é monitorar a assistência pré-natal, a vinculação da gestante ao local de ocorrência do parto evitando a sua peregrinação e as boas práticas durante o atendimento ao parto e nascimento e a qualidade da atenção hospitalar ofertada a crianças menores de 1 ano.

A Periodicidade dos dados para monitoramento e avaliação deste indicador é anualmente, portanto não tem como analisar o comportamento apenas de dados absolutos ou proporcionalmente por quadrimestre. Ressaltamos que no 1º quadrimestre ocorreram 20 óbitos infantis, 48 no segundo quadrimestre e 26 no terceiro quadrimestre (SIM-DVE/SEMUSA, acessado 21.01.2018.Sujetios as alterações). A meta pactuada para este indicador para 2018 é de 11,02/1.000 NV. Pelo que se observa nos dados apresentados 3 nos quadrimestres, Porto Velho continua sem atender a meta pactuada. Apresentaremos no Relatório Anual de Gestão, o resultado deste indicador.

**FIGURA 14.** Indicador 16 - Número de óbitos maternos, por quadrimestre, Porto Velho, 2018.

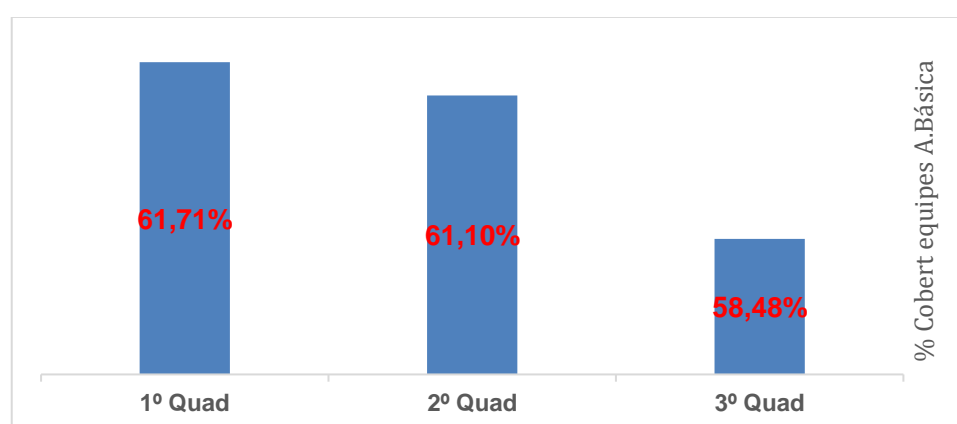


Fonte: DVS/SEMUSA/PV, acesso em 21/01/2018. Dados sujeitos a alterações.



Este indicador visa avaliar o acesso e a qualidade da assistência ao pré-natal e ao parto, o resultado obtido para este indicador no 3º quadrimestre é superior aos resultados do 1º e 2º quadrimestre que apresentaram valores numéricos iguais. O resultado apresentado em todos os quadrimestres é inferior ao pactuado para 2018, que foi 7 óbitos. Este indicador avalia mortes em gestantes, portanto quanto menor seu resultado melhor. Embora o resultado esteja dentro do pactuado, o número de óbitos maternos continua alto em Porto Velho.

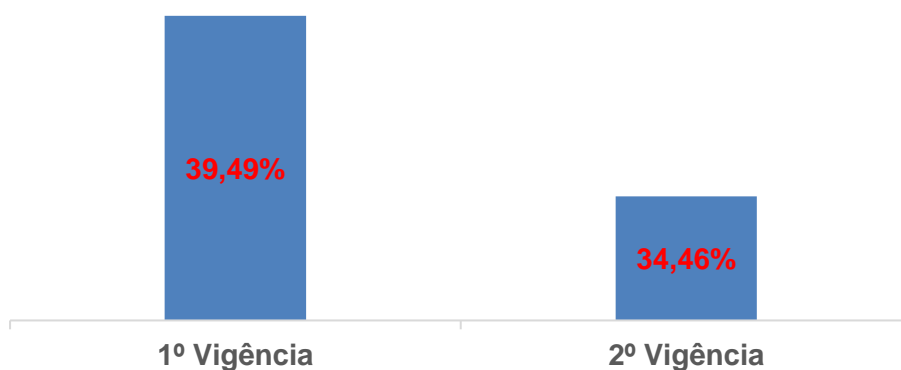
**FIGURA 15.** Indicador 17 - Cobertura populacional estimada pelas equipes de atenção básica, por quadrimestre, Porto Velho, 2018.



Fonte: NOTA TÉCNICA/MS, mês referência dezembro 2018 e Gestor AB acesso em 26/01/2018.

Indicador selecionado considerando a centralidade da Atenção Básica no SUS, com a proposta de constituir-se como ordenadora do cuidado nos sistemas locais de Saúde e eixo estruturante de programas e projetos; além de favorecer a capacidade resolutiva e os processos de territorialização e regionalização em saúde. A Periodicidade dos dados para monitoramento é quadrimestral e a avaliação é anual. Ao comparar o resultado alcançado no 1º e 2º quadrimestre com o resultado do 3º quadrimestre nota-se a redução da cobertura, justificada por descredenciamento de equipes saúde da família, por déficit de RH. A meta pactuada para este indicador para 2018 foi 63 %.

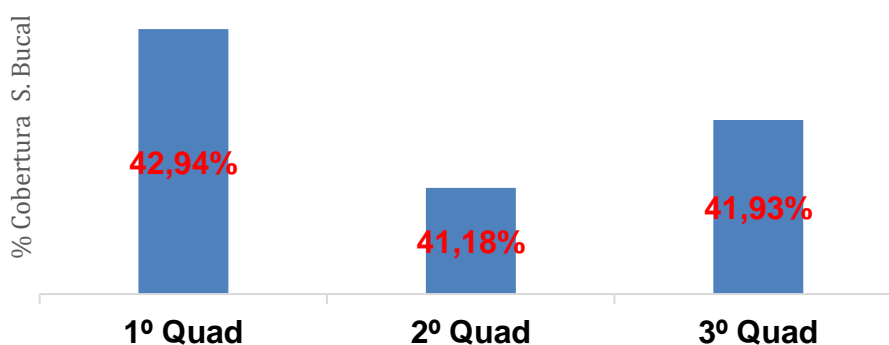
**FIGURA 16.** Indicador 18 - Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família, de acordo com a vigência, Porto Velho, 2018



Fonte: Ministério da Saúde/DATASUS/Sistema de Gestão do Programa Bolsa Família na Saúde, acesso em 14/01/2018. Dados parciais.

Este indicador tem como objetivos monitorar as famílias beneficiárias do PBF (famílias em situação de pobreza e extrema pobreza com dificuldade de acesso e de frequência aos serviços de Saúde) no que se refere às condicionalidades de Saúde, que tem por objetivo ofertar ações básicas, potencializando a melhoria da qualidade de vida das famílias e contribuindo para a sua inclusão social. Seu monitoramento deve ser semestral por termos apenas duas vigências ao longo do ano e avaliação anual. Embora haja duas vigências por ano, considera-se como o resultado do ano o percentual de acompanhamento da segunda vigência. A meta pactuada para este indicador em 2018, foi de 45%, resultado este não alcançado.

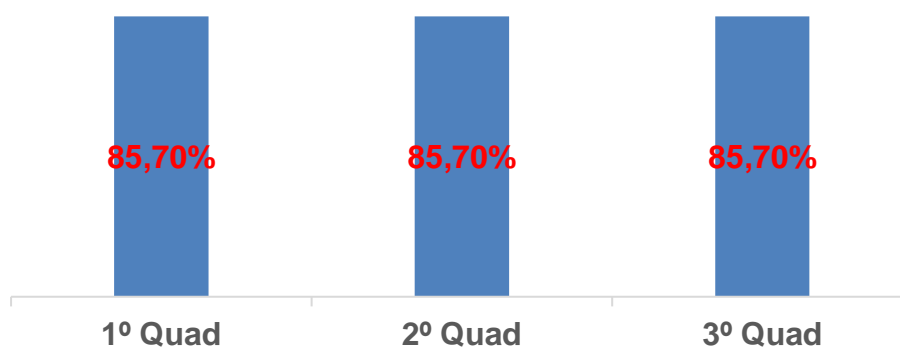
**FIGURA 17.** Indicador 19 - Cobertura populacional estimada de saúde bucal na atenção básica, por quadrimestre, Porto Velho, 2018.



Fonte: e-Gestor, acesso em 26/01/2018. Dados parciais até nov

O Indicador visa medir a ampliação de acesso a serviços de saúde bucal na população no âmbito da Atenção Básica. Possibilitar a análise da situação atual dos serviços ofertados, estimar a necessidade de melhorias e onde devem ser realizadas. Subsidiar os processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas voltadas para o acesso aos serviços da Rede de Atenção à Saúde. O que pode ser observado é a baixa cobertura de saúde bucal pelo descredenciamento de equipes incompletas, fato este que afeta diretamente a população pela diminuição de serviços ofertados e qualificados. Pois a equipe de saúde bucal incompleta também não consegue ofertar serviços de qualidade. A meta pactuada para esse indicador em 2018 é de 63%.

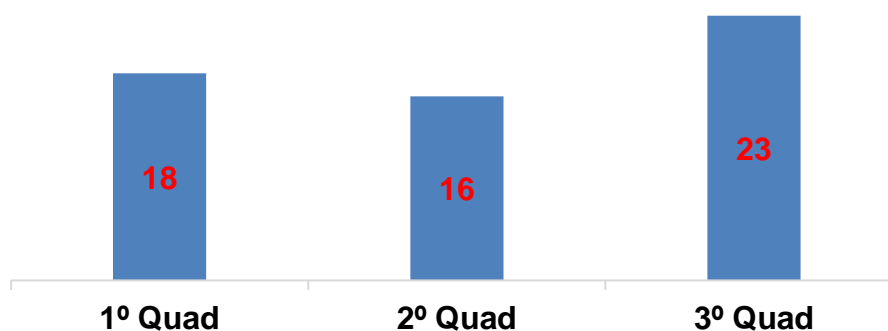
**FIGURA 18.** Indicador 20 - Percentual de realização de no mínimo seis grupos de ações de Vigilância Sanitária consideradas necessárias, por quadrimestre. Porto Velho/RO, 2018.



Fonte: DVS/SEMUSA/PV, acesso em 15/01/2019

Esse indicador é composto pelos grupos de ações identificadas como necessárias para serem executadas em todos os municípios brasileiros ao longo do ano, por se tratarem dos grupos de ações essenciais à atuação da vigilância sanitária local, quais sejam: (i) cadastro de estabelecimentos sujeitos à Visa; (ii) inspeção em estabelecimentos sujeitos à Visa; (iii) atividades educativas para população; (iv) atividades educativas para o setor regulado; (v) recebimento de denúncias; (vi) atendimento de denúncias; e (vii) instauração de processo administrativo sanitário. A execução dessas ações contribui para a redução dos riscos e agravos à saúde, fortalecendo a promoção e proteção da saúde da população. Em todos os três quadrimestres de 2018 esta meta não foi alcançada.

**FIGURA 19.** Indicador 21 - Ações de matriciamento sistemático realizadas por CAPS com equipe de atenção básica, por quadrimestre, Porto Velho, 2018.



Fonte: DMAC/SEMUSA/PV, acesso em 27/01/2018.

A integração da Atenção Primária no cuidado em saúde mental constitui uma diretriz internacional para reorganização dos sistemas de saúde, além de constituir uma tarefa imprescindível para alcance de um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (“Para 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por enfermidades não transmissíveis mediante a prevenção, tratamento e promoção da saúde mental e bem estar”).

Na legislação brasileira vigente, a Atenção Básica em Saúde constitui um dos principais componentes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e tem a responsabilidade de desenvolver ações de promoção, prevenção e cuidado dos transtornos mentais, ações de redução de danos e cuidado para pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, de forma compartilhada, sempre que necessário, com os demais pontos da rede (Port. nº- 3.088/ 2011).

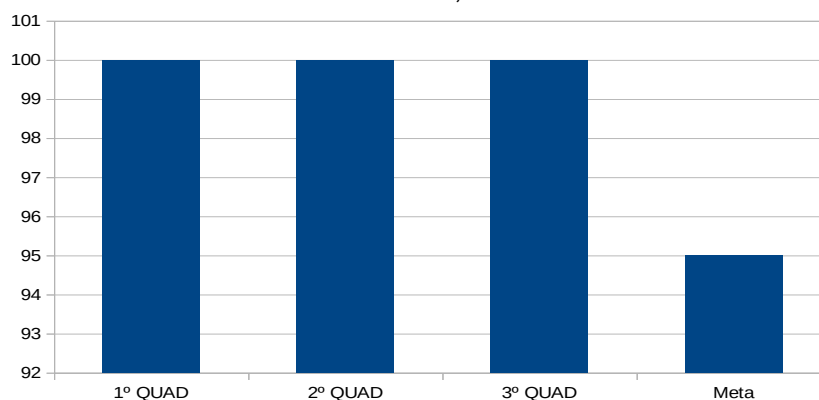
Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS-2013), a Atenção Básica já constitui o principal ponto de atenção utilizado pelas pessoas com transtornos mentais leves, como a depressão.

Os Resultados apresentados ultrapassaram a meta pactuada para 2018 (36 ações/ anuais), apontando para a aproximação dos CAPS e atenção básica e o atendimento matriciado com corresponsabilidade de ambos os entes no tratamento/acompanhamento das pessoas com sofrimento mental.

**Indicador 22 - Número de ciclos que atingiram no mínimo 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial, Porto Velho, 2018.**

O indicador determina os ciclos que atingiram 80% do total de imóveis visitados pelos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate a Endemias para a vigilância, prevenção e controle do Aedes. O resultado em todos os ciclos deste ano foi menor que 80% dos imóveis visitados, permanecendo assim o desafio a ser superado pelas Coordenações de Atenção Primária e Controle de Vetores, para trabalharem em conjunto e assim conseguiremos atingir esse indicador.

**FIGURA 20.** Indicador 23 - Percentual de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos relacionados ao trabalho, por quadrimestre. Porto Velho, 2018.

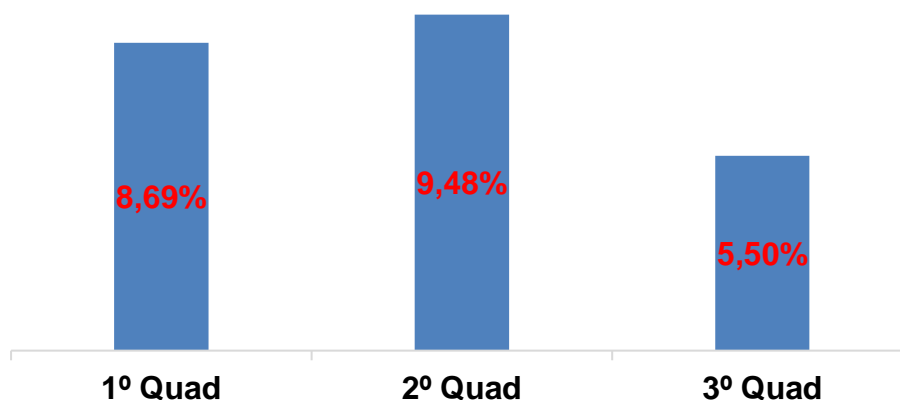


Fonte: SINAN/DVE/DVS/SEMUSA/PV, acesso em 15/01/2019. Dados sujeitos a alterações

O indicador identifica as ocupações que apresentam maiores incidências de agravos relacionados ao trabalho, possibilitando a definição de ações de promoção, prevenção, vigilância e assistência, de forma mais adequada. No terceiro quadrimestre de 2018, mantivemos a superação da meta proposta para 2018 em 5%, fato este que representa o primeiro passo para a estratificação da incidência de agravos relacionados ao trabalho e posterior definição de estratégias de enfrentamento.

## 5.2. Rol de Indicadores definidos pelas esferas estadual e municipais do estado de Rondônia conforme resolução CIB nº 2 de 09/03/2017

**FIGURA 21.** Indicador 24 - Proporção de exodontia em relação aos procedimentos, quadrimestre, Porto Velho, 2018.



Fonte: SIA SUS e SUS, acesso em 12/2018. Dados sujeitos a revisão.

Quanto menor o percentual de exodontia, maior a qualidade do tratamento ofertado pela Odontologia do município, demonstrando que o conjunto de ações abrange maior número de procedimentos preventivos e curativos, em detrimento da extração dentária. Observa-se nos três quadrimestres que o percentual de exodontia foi superior ao pactuado para 2018 (5%).

**Indicador 25 -** Proporção de óbitos infantis e fetais investigados, de janeiro a agosto, Porto Velho, 2018.

O percentual de investigação de óbitos infantis e fetais mede o esforço de aprimoramento da informação sobre mortalidade infantil, levando à reclassificação de óbitos infantis notificados como fetais e à identificação de determinantes que originam o óbito. Os dados não foram disponíveis para este quadrimestre, o que será apresentado no relatório anual.

**FIGURA 22.** Indicador 26 - Proporção de óbitos maternos investigados, por quadrimestre. Porto Velho/RO, 2018.



Fonte: DVS/SEMUSA/PV, acesso em 15/01/2019.

A meta de pactuada de 100% de investigação de óbitos maternos não foi alcançada no segundo quadrimestre. Este resultado está relacionado ao prazo de 120 dias para conclusão da investigação, que deve contemplar os seguimentos ambulatoriais, hospitalares e domiciliar, ampliando o tempo para conclusão da mesma e lançamento da informação no Sistema de Informação Sobre Mortalidade. Ressalta-se que o não alcance das metas no 2º quadrimestre, não compromete a vigilância dos óbitos e os dados de mortalidade de 2018.

A investigação desses óbitos permite identificar os fatores determinantes que contribuíram para sua ocorrência, visando a melhoria das ações para a prevenção de eventos similares a partir de mudanças nas práticas assistenciais.

O Grupo técnico de Vigilância do óbito Materno Infantil da SEMUSA tem dado importante contribuição na discussão e análise dessas mortes e qualificação das informações para o encerramento do caso e recomendações para a rede assistencial desde sua instituição.

### **Indicador 27 - Proporção de cura dos casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial**

A análise deste indicador, é realizada em cortes referentes a períodos anteriores a 2018, ou seja, não temos ainda disponíveis os resultados destes indicadores para 2018. A meta pactuada para 2018 foi 80%.

### Indicador 28 - Proporção de examinados entre os contatos registrados de casos novos de Hanseníase diagnosticados nos anos da coorte

A análise deste indicador, é realizada em coortes referentes a períodos anteriores a 2018, ou seja, não temos ainda disponíveis os resultados destes indicadores para 2018. A meta pactuada para 2018 foi 80%.

### Indicador 29 - Proporção de cães vacinados na campanha de vacinação antirrábica canina. Porto Velho/RO, 2018

População estimada	Cães	44.860
	Gatos	7.916
	<b>Total</b>	<b>52.776</b>
Meta a vacinar	Cães	35.888
	Gatos	6.333
	<b>Total</b>	<b>42.221</b>
Animais vacinados	Cães machos	20.421
	Cães fêmeas	17.951
	<b>Total</b>	<b>38.372</b>
	Gatos machos	3.621
	Gatos fêmeas	2.850
	<b>Total</b>	<b>6.471</b>
	<b>Total Geral</b>	<b>44.843</b>
Meta alcançada (%)	<b>Cães</b>	<b>106,9</b>
	<b>Gatos</b>	<b>102,1</b>
	<b>Total</b>	<b>106,2</b>

Fonte: DCZADS/DVS/Semusa, acesso em 15/01/2019

A Campanha de vacinação antirrábica animal foi realizada nos meses de outubro, novembro e dezembro, sendo que o dia 17 de novembro de 2018 foi a data principal. A meta pactuada para este indicador em 2018 foi 80%. Até o momento, vacinamos nesta campanha 44.843 animais, atingindo uma meta de 106,2%. A meta alcançada sugere uma população animal subestimada.



## 6. ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES GERAIS

Considerando a análise realizada referente ao RAG 2018 /3ºQuadrimestre/2018 resultou nos seguintes apontamentos:

- A) Com relação ao repasse de recursos financeiros, a partir de 10 de janeiro de 2018, Fundo Nacional de Saúde (FNS), por meio da Portaria MS nº 3.992, de 28/12/2017, organizou de forma regular e automática, o repasse em conta corrente específica e única para cada Bloco de Financiamento:
- Para o **Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde**: os recursos financeiros são destinados à manutenção da prestação das ações e serviços públicos de saúde e ao funcionamento dos órgãos e estabelecimentos responsáveis pela implementação das ações e serviços públicos de saúde.
  - Para o **Bloco de Investimento na Rede de Serviços Públicos de Saúde**: os recursos financeiros são destinados a aquisição de equipamentos; obras de construções novas utilizadas para a realização de ações e serviços públicos de saúde; e obras de reforma e/ou adequações de imóveis já existentes utilizados para a realização de ações e serviços públicos de saúde.
- B) Neste quadrimestre o montante de recursos aplicados, foi na sua totalidade para custeio, que somam o montante de R\$ 77.618.405,30, destes R\$ 69.403.907,30, foram destinados ao pagamento da folha de pessoal, (89,41%).
- C) Houve superação do cumprimento da aplicação mínima constitucional em Ações e Serviços Públicos de Saúde (o percentual de despesa com ações e serviços públicos de saúde foi de 22,08%);
- D) Das despesas com folha de pagamento e encargos 70,02%, (Recursos do Tesouro/Próprio); 22,94% (Recursos do SUS); 1,12% (Recursos do Tesouro/Remuneração de bancários) e 5,9% de Recursos Hídricos;
- E) Os dados referentes à oferta e produção de serviços contidos nesse terceiro relatório estão sujeitos as alterações.
- F) No período em análise observa-se um aumento das consultas básicas realizadas nos meses de outubro e dezembro, indicando uma tendência crescente;
- G) Das consultas básicas por grupos prioritários apresentados merece destaque em números de atendimentos a puericultura, com maior envolvimento do profissional

médico, seguido do pré-natal onde demonstra a importância da atuação do enfermeiro nesse procedimento.

- H) As ações preventivas de odontologia correspondem a 12,02% da produção geral e 87,98% para ações de tratamento (restaurações) e exodontia;
- I) Segundo dados da produção aprovados dos CAPS a média mensal é de 4.255 atendimentos, observa-se que no mês de agosto ocorreu um aumento nos atendimentos;
- J) Dos 41,93% dos procedimentos odontológicos dos Centro de Especialidades Odontológicas ocorreram no CEO da zona leste I e observa-se que 58,81% dos procedimentos realizados nos CEOS foram básicos;
- K) As UPAS apresentaram 2.971 procedimentos odontológicos e a UPA Leste realizou 28% a mais que a UPA Sul;
- L) Ocorrem um percentual considerável de absenteísmo nos procedimentos especializados;
- M) Os valores gastos em medicamentos somam R\$ 1.212.748,08 (Um milhão, duzentos e doze mil, setecentos e quarenta e oito reais e oito centavos), sendo que deste 66,72% destinaram-se a Atenção Básica, 30,30% a média complexidade, e os 3% foram despesas efetuadas com a SEJUS, Mandados e outras instituições;
- N) Os indicadores de saúde aqui apresentados são aqueles pactuados na Pactuação Inter federativa (SISPACTO), sendo que apenas alguns deles são passíveis de monitoramento quadrimestral. Os resultados são parciais, alinhados às entregas de serviços programadas para o período.
- O) Somente no 3º quadrimestre o percentual de investigação de óbitos de MIF ultrapassou a meta pactuada com 97,3%. Os resultados parciais de 2018 apontam para necessidade de reforço do trabalho da vigilância para alcance das metas de investigação destes óbitos por quadrimestre, visando dar mais agilidade a informação.
- P) Indicador de Proporção de registro de óbitos com causa básica definida alcançou resultados acima da meta pactuada (90,18 %)A causa básica definida possibilita a inferência sobre a qualidade das informações relativas às causas

de mortalidade, pela aferição da participação proporcional dos óbitos com causa definida no total de óbitos não fetais notificados.

- Q) A meta de redução dos casos autóctones de malária é de 10% ao ano. O que não foi alcançado em 2018, pois houve um aumento no número de casos.
- R) A meta pactuada para 2018 é nenhum caso de AIDS em menores de cinco anos de idade, porém houve um caso registrado no primeiro quadrimestre do ano de 2018. Fato que já supera a meta pactuada. Porém no segundo e terceiro quadrimestre de 2018, casos não foram notificados.
- S) A cobertura populacional da Atenção Básica está abaixo da cobertura pactuada;
- T) Para 2018 foi pactuado o acompanhamento de 45% das famílias beneficiárias do PBF, onde o resultado alcançado ficou inferior à meta pactuada;
- U) A Proporção de cães vacinados na campanha de vacinação antirrábica canina foi de 106,2% correspondendo a 44.843 animais, ultrapassando a meta pactuada de 80%.
- V) Finalizando, ressalta-se que este documento é um instrumento de gestão, que permite à gestão corrigir rumos e ações para a melhoria da prestação de serviços aos usuários do SUS, além de contribuir para o avanço da transparência das informações dos serviços de saúde.